



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão—Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA



40.º Aniversário da Revolução Nacional

Nesta data gloriosa das Comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional o «Povo Algarvio» nas Venerandas Figuras dos senhores Presidentes da República e do Conselho saúda to-



Mais um Ano

Cabeçalho deste jornal ostenta hoje o n.º 1667 equivalente a 33 anos de vida publicitária Vida e combate. Trabalho e fé. Fé no esforço da nossa própria vontade de bem fazer.

Trinta e três anos de vida! Igual espaço de tempo viveu o Homem que edificou para o mundo uma doutrina quase bimilenária. E nós que, semana a semana, saímos à rua a defender o Direito e a Verdade, que conseguimos, afinal?

Se o exame dos factos responde à nossa consciência jornalística que nada que se veja construímos, a mesma voz nos recorda que a tudo o que se ofereceu de interesse público procurámos acrescentar a sub-

Continua na 12.ª página

COMEMORAÇÕES DO XXX ANO DA REVOLUÇÃO NACIONAL NO ALGARVE

Conforme noticiamos no último número do nosso jornal, no Algarve, as Comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional terão grande relevo.

O R.I. 33, então aquartelado em Lagos, saiu daquela cidade em 28 de Maio de 1926, para participar na Revolução Nacional. Por este motivo, pretende a Comissão Distrital nomeada para planejar as Comemorações no Algarve dar a estas cerimónias o merecido relevo.

Com a realização da comemoração em Lagos, prestar-se-a justiça aos elementos do R.I. 33 que não duvidaram de arrancar logo na primeira hora, quando tudo ainda estava incerto e sem necessitarem de

aguardar o impulso que haverá
Continua na 12.ª página



GENERAL LEONEL VIEIRA

O 28 DE MAIO

O MOVIMENTO de 28 de Maio em Lagos, não resultou de baixas conspirações. Tínhamos até sido surpreendidos pelo movimento de 18 de Abril, do qual não tínhamos tido o menor conhecimento. O julgamento do 18 de Abril chamara a nossa atenção e a célebre frase do sr. General Carmona «a Pátria está doente» impressionou-nos vivamente. Essa frase
Continua na 8.ª página

TROVA

Orações, flores, quimera,
E o Maio menino e moco
Tem o peito em alvoroço
Do amor da Primavera.

V. P.

dos os seus Heróis e Mártires.

1926 — 28 de Maio — 1966

AL-FAGHAR

O «SEXTO MUSEU» DE FARO

A POETISA D. Fernanda de Castro continua a escrever páginas poéticas. Agora a sua poesia é muito mais simples na rima, no metro e no colorido. Tem a graça e o perfume desses cravos populares em Junho. Retrata, amorosamente, a vida do nosso povo.

O seu recente «livro» — «Al-Faghar» — pode considerar-se um êxito. Contém versos rendilhados, em jeito de «milagre», pelas mãos das bordadoras da Ilha da Madeira, românticos como os corações entrelaçados num «napperon» pelo enlevo enamorado, adocados como os cobres aos beijos mornos do sol do entardecer, populares

COMO a gente envelhece sem dar por isso! Fez agora 33 anos que o «Povo Algarvio» como um pregão entrou em muitos lares do Algarve, saudando-os e afir-

mando-lhes o seu propósito de defender os mais lúdimos interesses da região e fazer a propagação das suas belezas naturais, norteado pelos seus princípios da ordem.

E o seu programa tem sido cumprido embora lutando contra a vaidade de alguns e o egoísmo de muitos.

Neste já longo caminho, nesta gloriosa jornada em prol do Algarve e da terra que nos foi berço, algo temos presenciado

Continua na 12.ª página

Encerramento de dois Cursos de Extensão Agrícola

Familiar levados a efeito pela Estação Agrária DE TAVIRA

A Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, na louvável intenção de elevar o ní-

vel cultural e prático das populações rurais femininas, deu há alguns anos início aos cursos de extensão agrícola familiar, encarregando os seus Serviços Regionais da instalação de centros fixos e ambulantes em diversas localidades de cada zona.

Os programas englobam puericultura, enfermagem, etc.

(Continua na página 6-B)

UMA NOVA ERA TURÍSTICA

PARA TAVIRA

APESAR das múltiplas vicissitudes com que tem lutado, Tavira crê para breve a nova era turística.

O desenvolvimento da sua praia de banhos, com a respectiva ponte de acesso para a ilha e a construção do malfadado hotel, são neste momento, os problemas mais importantes a solucionar para se poder elevar, ao nível a que tem jus, como uma das mais belas estâncias turísticas do Algarve.

Os seus atraentes arredores, como sejam: o Vale da Asseca, com a sua poética cascata dos «Moinhos da Rocha» (Pego do Inferno), a Mata da Conceição, verdadeiro jardim de acácias, os verdejantes e atraentes hor-

tejos da freguesia da Luz, os pitorescos miradoiros da Picota, no serro de Santa Maria e da Barroca, na Conceição, são
Continua na 12.ª página

Câmara informa!

Obras em execução no concelho de Tavira integradas no Plano Comemorativo de 1966:
Beneficiação de fontes públicas, 1.ª
Continua na 12.ª página

A CONTA GERAL DO ESTADO DE 1965 APRESENTA O MAIOR SALDO POSITIVO ATÉ HOJE VERIFICADO NO QUE SE REFERE A DESPESAS E RECEITAS ORDINÁRIAS: 4 MILHÕES E 740 MIL CONTOS



— Em Lagos, 24 alunos desta Escola participaram nos campeonatos distritais de atletismo da M.P., tendo então ganho 16 primeiros lugares, em 24 provas. Daqui resultou que 14 rapazes de Tavira irão a Lisboa representar o Algarve nos Campeonatos Nacionais de Atletismo da M. P.

— As aulas terminam a 8 de Junho e os exames do Ciclo Preparatório terão início a 20 do mesmo mês.

Os exames dos cursos de Formação principiam a 1 de Julho.
Os exames de admissão começarão a 14 de Julho.

FARO

A Cidade Capital do Algarve

MAIS uma volta da estrada e eis-nos na capital do Algarve, cidade em pleno crescimento e a cujos destinos preside com muito carinho e dignidade o sr. major João Henrique Vieira Branco, e tem como seus mais directos colaboradores os srs. João da Silva Neto, vice-presidente e o chefe da secretaria do município sr. António da Graça.

Há anos que não visitávamos a velha cidade da Virgem, que tanto embaleu os nossos sonhos

Adega dos Arcos

(RESTAURANTE)

Rua do Prior, 15

Proprietária da Pensão MIRENSE

Óptimos Quartos, Luz Própria e Água Corrente

de MANUEL CAETANO QUERIDO

Rua Capitão Mor, 5 Telef. 2 26 87

FARO

O Faraó

PENSÃO + RESTAURANTE
BAR + SALÃO DE CHÁ

Quartos com banho privativo
Chambres Avec Bain
Rooms With Private Bath
on Parle Français English Spoken
man Spreicht Deutsch

FARO — Algarve

Telef. 17 13 Teleg.: OFARAÓ

José Roque Patrocínio

Mercearias e Frutos Secos do Algarve

Rua Conselheiro Bivar, 18 — Telef. 22 6 90
Travessa dos Arcos, 2

Vendedor de pintos do
dia e tudo para Aves
Filial: Merceria Fina — Rua Projec-
tada, 9 — FARO

A Sapataria Limpinho

é a única no Algarve que dá um documento de garantia ao Cliente. Portanto compre o seu calçado na SAPATARIA LIMPINHO na certeza de ser bem servido porque compra bom e barato.

SAPATARIA LIMPINHO

vende mais barato porque é fabricante de calçado equipado com as máquinas mais modernas do País.

Telefone 22019

Teleg.: Sebastião Martins

Agência Comercial

DE

Sebastião de Paula Martins

AGENTE GERAL-EM PORTUGAL DE:

R. HOOD HAGGIE & SON, LTD. (cabos de arame de aço)

THE OLD ILL COMPANY (POWKE LANE), LTD. (correntes e ancoras)

TALLERES BORREL (maquinaria para amendoas)

U. S. RUBBER — Botas de Borracha

DISTRIBUIDOR NO SUL DOS PRODUTOS «CORFI»

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PRÓPRIA

Rua Bátisa Lopes, 46 e 48 — FARO

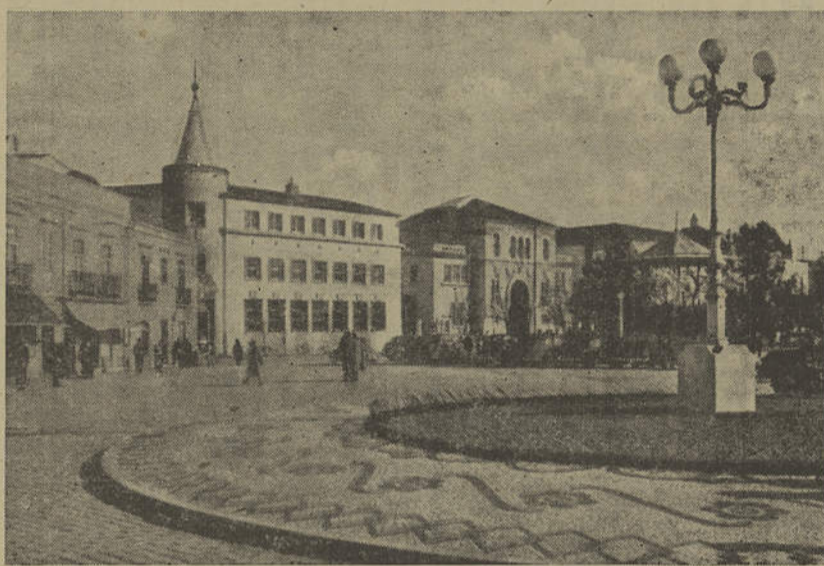
de menino e moço e a quem sempre nos prenderam as mais gratas recordações.

Como ela é diferente desses tempos!

Desde o magnífico Hotel EVA, sentinela vigilante da ria,

aos seus bairros novos, visto-samente iluminados, tudo nos fala numa linguagem de progresso.

É rara a artéria onde não se prepara uma moderna construção, sem querermos reparar em



FARO — Praça D. Francisco Gomes

Pensão AVENIDA

Telef. 2 33 47

Deseja passar as suas férias agradável-
mente? Não esqueça este es-
merado Restaurante.

CAFÉ RESTAURANTE CERVEJARIA

FARO — Algarve — Portugal

José Azinheira Rebelo

Rua Conselheiro Bivar, 75-77

Telefone 2 24 81

FARO

Extintores Bavaria — Ferramentas
«Hopex» — Discos de corte e de re-
barbar Bergin — Braçadeiras Ideal
— Insecticidas, Racticidas e Fungi-
cidas modernos de grande e reco-
nhecida infalibilidade

tantos milhares de outras ultra modernas que já se completa-
ram.

Desde a rasgada e bem ilu-
minada Avenida do Liceu até à
praça, onde está instalado o
moderado mercado, (no velho
espaldão), tudo nos fala dessa
cidade que se impõe pela sua
actividade e pelo seu progresso
à categoria de Capital do Dis-
trito.

Mas como em tudo há golpes
do destino, lá vimos e anotamos
o amputamento da entrada
principal do seu poético jardim
da «Alameda João de Deus».

Com uma actividade comer-
cial já digna de registo e com
um incremento industrial pro-
gressivo, Faro projecta-se no
futuro como uma grande cida-
de da província.

Uma vez solucionado o pro-
blema dos maus cheiros provo-
cados pela doca, na vazante,
transformando-a, como tudo se
proporciona, numa grande pisci-
na turística e a instalação de
um serviço de transportes co-
lectivos, Faro, em nada receará
o confronto com outras capi-
tais de distrito.

Servida por excelentes estradas,
via marítima, caminho de
ferro e um moderno aeroporto
à escala internacional, ela tem
o seu futuro marcado no gran-
de roteiro turístico de que o
Algarve hoje é fulcro.

Muito há a esperar da sua
edilidade e da acção valiosa do
seu ilustre presidente que mu-
ito lhe quer, ambicionando
cada vez mais que ela se eleve
aos mais altos horizontes do
progresso.

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

Avenida Marçal Pacheco, 38
Telef. 208 LOULÉ
Rua Conselheiro Bivar, 52 FARO

Agente oficial Philips nos concelhos
de Almodovar — Loulé — Alcoutim
e Faro

Luz — Rádio — Televisão

Máquinas de Costura — Máquinas de
Tricotar — Fogões a Gaz — Material
Eléctrico, etc, etc.

Assinal o «Povo Algarvio»

ALGARVE

SE bem que o Algarve tenha
afinidades árabes — cha-
mavam-lhe Al-Fhagar, se não
estou em erro — o seu «retra-
to» em árabes nunca foi feito.
Nem mesmo em romanos...

Por isso, sem plagiar esses
artistas que retratam dactilo-
grafando com números ou le-
tras, eu vou tentar fazer um
retrato do Algarve.

Não direi um «corpo inteiro»
deste jardim de 30 léguas. Nem
isso seria possível, por falta de
tela e de tintas para uma su-

POR

António Augusto Santos

perfície de 5 071 quilómetros
quadrados.

Um «retrato» feito a poder
de números árabes, capaz de
nos dar toda a dimensão po-
pular de este varandim da
Europa, referida em números
do último censo populacional.

A população deste «roda-pé»
de Portugal não vai além de
314 841 almas, com a média de
19 677, para cada um dos 16
concelhos.

Excedem esta média: Loulé,
Faro, Olhão, Silves, Tavira e
Portimão, que os restantes con-
celhos ficam a perder de vista
os 20 000.

O número de 314 841 habi-
tantes distribui-se por 93 914
famílias, com a média de 3,35
por família, ou seja filho e meio
para cada casal.

Como vai sendo banal, mais
mulheres (160 666) do que ho-
mens (154 175), mas a coisa an-
da muito longe ainda do afo-
rismo «sete mulheres e meia
para cada homem...», isto sem
deixar de evidenciar que de um
lado o produto começa a es-
cassear, enquanto do outro so-
bram Evas...

Em face dos 74 287 casais,
fácil é concluir que 148 574 (eu
ia dizer «parvos»...) Estaremos
de acordo?) deram o «nó», en-
quanto 145 922 se mantêm sol-
teiros (76 124 para e 69 798 pa-
ra elas), 19 577 viúvos e 768
divorciados e, possivelmente,
pouco dispostos a cair na se-
gunda, sobretudo os segundos.

O concelho mais populoso do
Algarve é Loulé, com 45 126
habitantes. Cerca de 8 vezes
maior que o de Vila do Bispo,
que não vai além de 5 988.

A capital do distrito e de pro-
víncia não vai além de 24 897
para 7 284 famílias residentes e
que se aglomeram respectiva-
mente 10 481 em S. Pedro e
14 386 na Sé. A Sé é, portanto,
mais populosa que a sua con-
gênere.

A despeito dos 35 651 habi-
tantes que regista o concelho
de Faro, parte deste número
reparte-se por Conceição (2441)
Estoi (3911) e Santa Bárbara
de Nexe (4422).

Da população algarvia divi-
dida por idades, os maiores nú-
meros registam-se dos 10 aos
14 anos (13 415 para os rapa-
zes e 13 333 para as raparigas)
e o menor dos 70 aos 74 anos
(10 746), que para além dos 75
anos, a evidenciar os benefícios
climáticos, ainda se contam
5 047 avôzinhos e 6 895 avô-
zinhas.

Nas cidades vivem 138 019
habitantes, com 74 570 no Bar-
lavento e 63 449 no Sotavento.
Os restantes 176 822 dispersam-
-se pelas vilas, aldeias e campo.

De toda a população 310 950
professam o catolicismo e ape-
nas 867 não são católicos.

Apenas 130 700 trabalham,
que os restantes 184 141 estu-
dam e desenvolvem activida-
des domésticas, sendo de 38%
os que buscam meios de sub-
sistência em várias actividades
e de 62% os restantes.

As populações dos vários
concelhos são as seguintes: Al-
bufeira, 14 726; Alcoutim, 9 288;
Aljezur, 8 139; Alportel, 9 058;
C. Marim, 9 992; Faro, 35 651;

Lagoa, 13 846; Lagos, 17 060;
Loulé, 45 126; Monchiq., 14 779;
Olhão, 40 871; Portimão, 24 142;
Silves, 33 368; Tavira, 27 798;
Vila do Bispo, 5 988 e Vila Real
de Santo António, 14 999.

Os concelhos que mais mu-
lheres registam são: Loulé,
23 286; Faro, 18 922; Silves,
16 568; Olhão, 16 062; Tavira,
13 925 e Portimão, 12 484, que
os restantes não atingem a de-
zena de milhar.

As idades em que os homens
superam o número das mulhe-
res é dos 0 a 4 anos (11 806 h.
e 11 034 m.); dos 5 aos 9 (12 403
e 12 008) e dos 10 aos 14 (13 415
e 13 333). Depois é o número
de mulheres que se sobrepõe,
sem se saber como podem
avultar se os rapazes eram
mais...

“LUSALGARVE”

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

Rua Conselheiro Bivar, 107

Telefone 2 30 31

FARO

Curivesaria Bomba

DE

JOÃO E. DE SOUSA JUNIOR

A mais rica em novidades artísticas

Rua D. Francisco Gomes, 28 — FARO

RODRIGUES

TECIDOS PARA ALTA COSTURA

CONFECÇÕES

Rua de Santo António, 15 e 52

FARO Telefone 2 26 89

VENDE-SE

Terreno com casa e poço
no lugar da Canada, Concei-
ção de Tavira.

Trata José Joaquim Fernan-
des, Rua Alferes Arnaldo Luzia
da Silva, n.º 15, 1.º — Faro.

CRIADA

Precisa-se para todo o ser-
viço, dos 20 aos 25 anos de
idade, para todo o serviço, pa-
ra Vila Real de Santo António,
casa com três pessoas.

Resposta à Rua Cândido dos
Reis, n.º 166.

CONCURSO Para Guardas Provisórios

D A P. S. P.

Está aberto concurso para guardas
provisórios da Polícia de Segurança
Pública.

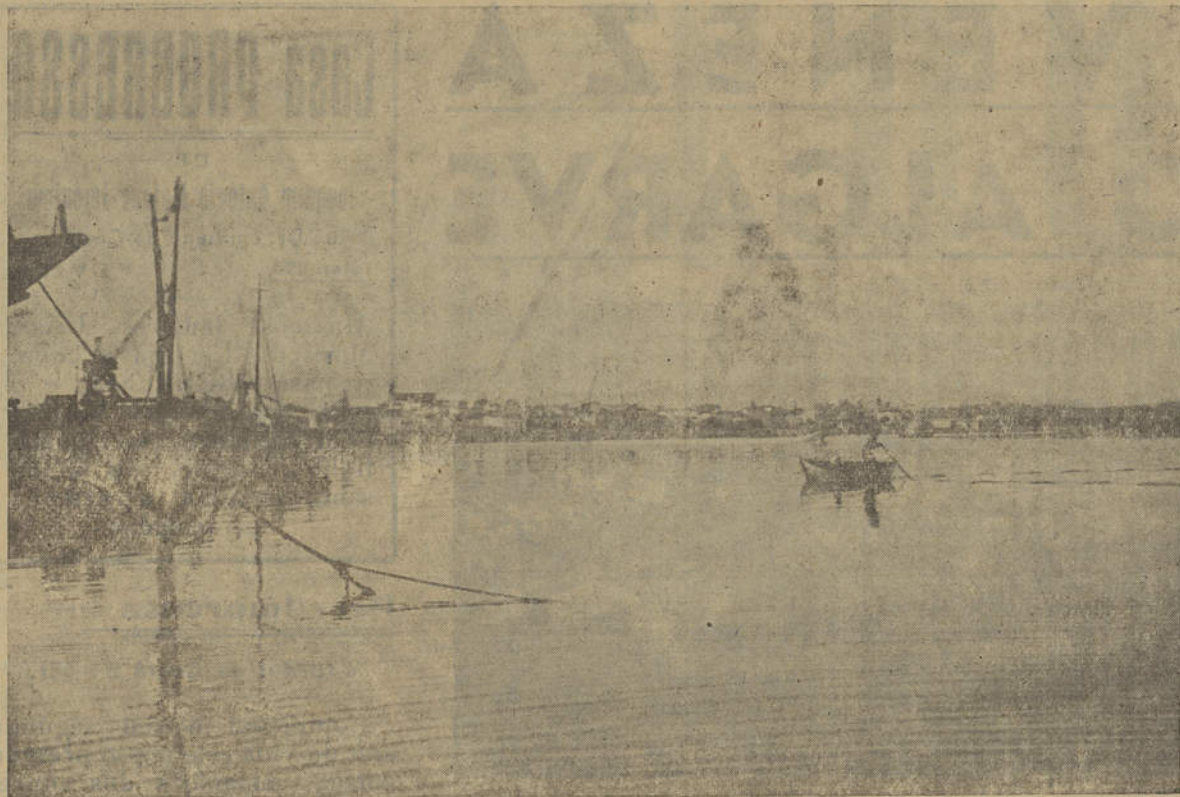
Os documentos dos candidatos de-
vem dar entrada no Comando-Geral
da Polícia de Segurança Pública, sito
na Avenida António Augusto de
Aguar, n.º 18, em Lisboa, até ao dia
20 de Junho de 1966

Os documentos recebidos depois de
aquela data ficarão aguardando a rea-
lização do concurso seguinte.

Os documentos podem ser enviados
directamente, sob registo do correio,
ao Comando-Geral, para o endereço
acima indicado, ou entregues em qual-
quer das secretarias dos Comandos
de Polícia de Segurança Pública ou
das Unidades Militares ou das Câma-
ras Municipais.

A norma da documentação, bem co-
mo o detalhe das condições e progra-
ma do concurso podem ser consulta-
dos nos Comandos de Polícia de Se-
gurança Pública nas sedes dos re-
spectivos distritos, ou ainda nas sedes
dos concelhos onde existam Secções,
Esquadras ou Postos Policiais.

As provas do concurso terão lugar
nas sedes dos distritos onde os candi-
datos tenham o seu domicílio habi-
tual.



PORTIMÃO — Vista do Rio Arade

Câmara Municipal do Concelho de Portimão

Resumo do Relatório Anual da Gerência Camarária de 1965

Presidente da Câmara de Portimão, sr. José dos Reis Baptista, homem de fino trato e grande defensor dos interesses do seu concelho, há muito que nos tinha prometido fornecer este relatório, o qual foi submetido em devido tempo, à apreciação dos vogais do Conselho Municipal.

E o relato geral da acção do município durante o ano que findou. O relato e os mapas elaborados elucidaram cabalmente não só os seus colaboradores, como também todos os municípios, mostrando todo o movimento activo e passivo da respectiva Câmara.

E de salientar um facto de grande relevo ocorrido no ano de 1965:

A visita de Sua Excelência o sr. Presidente da República a esta cidade, no dia 13 de Julho, para inaugurar o Liceu Nacional. A compostura afável como a cidade soube distinguir a figura proeminente do Chefe da Nação jamais será esquecida pelo Presidente da Câmara, perante a qual se afirma profundamente grato.

As receitas municipais durante aquele ano, totalizaram:

Ordinárias, 7 776 205\$70; extraordinárias, 545 699\$90; saldo do ano de 1964, 2 091 446\$60; total, 10 413 352\$20.

A receita ordinária excedeu a de 1964 em 583 413 552\$20, embora a cobrança do imposto de pescado tivesse baixado em relação a 1964 — 236 951\$80.

Contribuiu em grande parte para o aumento, o imposto do Comércio e Indústria, cuja taxa sofreu um aumento de 10%.

As receitas extraordinárias foram em 1965, de 545 699\$90, assim discriminadas:

Produto de alienação de terrenos, 29 600\$00; Produto da venda de artigos e objectos dispensáveis aos serviços, 12 399\$; Produto da venda de gado, 3 350\$00.

Comparticipação do Estado

Pelo Fundo de Desemprego, 115 616\$00' pela C.C.O.P.A., 27 423\$00; pelo Fundo de Melhoramentos Rurais, 151 270\$00; Junta das Construções para o Ensino Técnico, 54 900\$00; subsídio pela «Habitacões Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, para construção de um agrupamento de renda económica, 151 141\$40; total, 545 699\$90.

Assim, as receitas globais da Câmara somaram em 1965, com a inclusão do saldo que transitou do ano de 1964, a verba de: 10 413 552\$20.

Despesas Municipais

As despesas atingiram no ano de 1965 a soma de Esc. 8 506 945 80, sendo 7 276 795\$80 a despesa ordinária e 1 230 148\$ a despesa extraordinária.

Resultado: um saldo de gerência que transitou para 1966 de 2 237 206\$00 sendo 1 906 408\$ da Câmara e 330 798\$00 do Turismo.

A Câmara de Portimão, nesse relatório, apresenta um quadro geral das obras executadas durante o ano de 1965 e apon-

ta as projectadas para execução no ano de 1966, em todos os pontos culminantes do seu concelho.

Fizeram-se deligências aturadas junto do proprietário dos prédios em ruínas, no Largo Serpa Pinto, para acabar de vez com que o público classifica, e com razão, de uma vergonha cidadina, esperando-se resolver o assunto dentro do ano que decorre.

Obteve o terreno para o novo hospital de Portimão, em local superiormente aprovado, o qual com a área de 15 000 m²., cedido graciosamente por um particular.

Com a ajuda do sr. Governador Civil, foram feitas também deligências, com êxito, junto do Ministro da Saúde, em colaboração com a Santa Casa da Misericórdia, resolvendo-se o problema da sua construção.

Foi adquirido um relógio para a torre da igreja, que em breve será montado.

Além destes, outros melhoramentos se fizeram, cuja discriminação ocuparia muito espaço no jornal. Por tal motivo publicaremos nos próximos números um resumo do complemento deste relatório.

CASA DE PASTO A Marisqueira

de Eduardo da Conceição Rodrigues
Servem-se Diárias
Bons Quartos
Praça da República, 2 a 5 Tel. 304
PORTIMÃO

Latoaria Central

de FRANCISCO JOSÉ DOS SANTOS
Encarrega-se de todos os trabalhos de funileiro, medidas de aço inoxidável e reparações de cabinas de barcos de pesca.
Rua Direita, 64 Portimão

CASA DE DOCE REGIONAL

de MIGUEL DE OLIVEIRA
Especialidade em
D. RODRIGO e MORGADOS
Confetaria e Pastelaria
Lanches, Casamentos e Baptizados
Praça Visconde Bivar, 2—Rua do Futuro, 16
PORTIMÃO

PROPRIEDADE

Vende-se no sítio de Santa Margarida. Aceita propostas em carta fechada, reservando-se o direito de não entregar caso não convenha.
Nesta Redacção se informa.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA

Salão Império

Largo 1.º de Dezembro, 13
PORTIMÃO
Ótimo serviço de Café — Refrescos — Bifes — Omeletes — Mariscos — Vinhos finos — Cerveja
Cada Cliente, um Amigo

Rui Pargana dos Santos & Irmãos, Lda.

Grandes Novidades em artigos de Inverno
CASA RUI — MONTE CARLO — RIVIERA
Agradecem a visita dos seus estimados Clientes
Telef. 248 - PPC PORTIMÃO

CASA Ruy

TECIDOS PARA ALTA COSTURA
Rua do Comércio, 2-4
PORTIMÃO

Sapataria Império

de NUNES & RIBEIRO, LDA.
Sempre grande novidade de modelos, que se impõem ao gosto dos Clientes
R. João de Deus, 13 — PORTIMÃO

Café Brasil

de RIBEIRO & RIBEIRO, LDA.
SERVIÇO À CARTA
Largo D. João II, 37-A — Tel. 578
PORTIMÃO

Pensão

TRESPASSA-SE
ótima clientela — bem situada na baixa, frente ao Jardim
Largo 1.º de Dezembro, 20
Telef. 53 PORTIMÃO

DR. DIOGÓ MARREIROS NETTO

ADVOGADO
Rua de Santa Isabel
PORTIMÃO

CARAVELA - Café-Restaurante

de FERNANDO ANDRÉS
Esmerado serviço — Pratos Regionais — Mariscos — etc.
Linda vista panorâmica para o Rio Arade
Praça Manuel Teixeira Gomes — Tel. 293
PORTIMÃO

Fábrica de Mosaicos «ESTRELA»

de VICENTE & DUARTE, LDA.
Rua França Borges, 13 — Portimão
Comércio de todos os materiais de construção
Brita, pedra, areias, tijolos, madeiras de: pinho, eucalipto e castanho.
Serralharia — Canalizações
Azulejos, Louças, Manilhas, Ferro, Cimento, Cal, Tacos, Ferramentas.

Riviera

NOVIDADES PARA HOMEM
Rua do Comércio, 14
PORTIMÃO

AOS PAIS

PARQUE INFANTIL AUTOMOBILÍSTICO
Não deixe de visitar PORTIMÃO, por falta de divertimentos infantis
No Largo Dr. Manuel Teixeira Gomes, frente à Casa Inglesa, tem V. Ex.º um Parque Infantil onde os vossos filhos podem divertir-se.

Casa de pasto

Bem afreguesada, situada em ótimo local, para qualquer outro ramo, trespasso ou dou sociedade nos lucros a cozinheiro/a competente.
Em caso de trespasso facilito pagamento.
Informa na Rua Júdice Fialho, 25 e 27 — Portimão.

Cervejaria e Mariscos

Serviço ao Balcão
Esmerado Serviço de Mesa
Pratos Regionais
Café-Restaurante Aberto até às 2 horas
Rua Judice Biker, 27 Tel. 519
Rua Cândido dos Reis, 10 Tel. 768
PORTIMÃO
(Em frente da Estação de Serviço BP)

laboradores, como também todos os municípios, mostrando todo o movimento activo e passivo da respectiva Câmara.

José Maria B. Correia PROTÉSICO DENTÁRIO

Não sofra os efeitos perigosos da falta de dentes!
A nossa Casa executa dentaduras perfeitíssimas com a maior rapidez
Rua Francisco Bivar, 2 e 20 — Telef. 860
PORTIMÃO

HELDER

Exclusivo em calçado de alto nível
Consultem as nossas Casas Variedade de lindos modelos
PORTIMÃO — Praça da República, 15 e 17
LAGOS — Rua Infante de Sagres

RADIOLAR

de Geroldino Avelar Correia
Rua João de Deus PORTIMÃO Tel. 835
As melhores marcas de: Rádios, Televisores, Gravadores, Amplificadores, Móveis Musicais e Electro-domésticos
Reparações em Rádios e Televisores de todas as marcas

Victor - MODAS

de Victor Manuel do Rosário
Lanifícios — Algodões
Sedas — Malhas — Miudezas
Rua João de Deus, 25
Rua Garrett, 23 e 25 — PORTIMÃO

JOIAS PRATAS OURO RELÓGIOS

OURIVESARIA CATARINO
O estabelecimento da especialidade que melhor serve o público
Há sempre grande variedade de novidades.
Praça Visconde Bivar Tel. 93
PORTIMÃO

JOAQUIM DA SILVA ALFARROBEIRA

Largo do Dique — PORTIMÃO — Telef. 120
Estação de Serviço — Stock de peças para autos — Serralharia mecânica e civil — Montagens — Reparações marítimas e terrestres — Soldaduras Eléctricas e a Autogénio — Construtor de Guinchos para Trainearas

João Bernardo dos Reis

Casa dos Pneus de Portimão
Acessórios — Baterias — Botas de Borracha para pescadores
Agente dos Pneus: Mabor, Goodyear, Michelin, Firestone, Pirelli.
Distribuidor das afamadas bicicletas motorizadas Alpino e dos óleos Pioneer
Estabelecimento: 119 — Rua Infante D. Henrique — 121
Oficinas: Rua Alexandre Herculano
Telef. 255 PORTIMÃO

FILIPPE CORREIA, L. DA

Serviço especializado CASTROL & VOLKSEWAGEN
MECÂNICA - BATE-CHAPA - PINTURA - ELECTRICIDADE
ACESSÓRIOS — PEÇAS
Oferece os seus trabalhos aos Ex.ºs Clientes
Avenida D. Afonso Henriques — Telef. 559 PORTIMÃO

Fábrica de Conservas LIBERDADE, L. DA

PORTIMÃO
As melhores fabricações de Conservas de Peixe
Saboresas especialidades de grande fama, que distinguem a Indústria Conserveira Algarvia

TAVIRA - A VENEZA DO ALGARVE

MAIS uma vez tivemos o grande prazer de visitar esta gloriosa e nobre cidade! Em reportagem pelo Algarve, a convite do nosso estimado Amigo e Director, para a elaboração de um número especial do «Povo Algarvio», dedicado ao seu 33.º Aniversário e, também em comemoração do Aniversário do 28 de Maio — Movimento Nacional de 1926!

Tavira, cidade irmã de Lagos, a minha pobre terra, onde tudo se arrasta numa estocidade sem limites! Cidades adormecidas nos braços já inertes da sua gloriosa história: berços embaladores de Gaspar Corte Real, primeiro descobridor da América, onde há um rochedo com letras gravadas pelo seu punho, com a seguinte inscrição: «Aqui, feito Rei das Índias, por vontade de Deus!»

E a velha Lagos, sua irmã, berço saudoso de Gil Eanes, dos Freitas, dos Dias, do Bérrio e de muitos outros, como o grande Afonso Soeiro da Costa, um dos célebres onze de Inglaterra!

E por isso mesmo que eu sinto orgulho de ser algarvio, filho de Lagos!

E Lagos está tão ligada a Tavira, que os seus cidadãos, ora vinham para Tavira, onde geravam nela os seus filhos, ora os tavienses da mesma forma o faziam.

Gaspar Corte Real e Dr. Coelho de Carvalho, tavienses ilustres, eram filhos de pais lacobrigenses.

Podíamos apontar alguns fi-

Livros e Revistas

Cozinha Naturalista — Publicou-se o primeiro fascículo desta obra de interesse geral inteligentemente dirigida por Isidoro Duarte Santos.

A presente obra que vem preencher uma lacuna que de há muito se fazia sentir na escolha de uma cozinha salutar, compreende, além de outros assuntos, dicionário de temas culinários, dicionário de conselhos úteis, alimentos e suas calorias, proteínas e sais minerais, tabela das vitaminas, incompatibilidades alimentares, como se deve comer, alimentação da criança criada para engordar, comidas para emagrecer, regime do diabético, regime da mulher grávida e 1515 receitas.



O pitoresco Vale da Asseca, um dos mais lindos arredores de Tavira

lhos de Lagos de pais tavienses, se o espaço deste jornal não fosse limitado.

Mas terminamos com uma saudação sincera a Tavira, e

com o nosso agradecimento a todos os nossos colaboradores que sem a sua compreensão, não teria sido possível semelhante publicação.

S. Bartolomeu de Messines

A TERRA serrana onde nasceu o nosso grande lírico João de Deus, figura destacante da poesia, alma santa que enheu, e ainda enche, as almas de luz resplandecente de profundo amor fraterno, o amigo das criaturas revestidas de sentimentalismo puro, inocente e bom!

Quando Junot, esse grande general francês invadiu Portugal numa acção militar, numa desforra pelas afrontas recebidas contra as determinações da França, ao contemplar a Serra de Monchique e ao contemplar a sua deslumbrante paisagem e a riqueza de cores e de visões, ele teve esta elogiosa afirmação, profetizando:

— Oh! linda e deslumbrante Sintra algarvia... também tu hás-de ter um dia, neste formoso Algarve, o teu camões!

De facto, passados poucos anos, um dos nossos maiores líricos, que não envergonha Camões, nascia para a luz do dia, nesta maravilhosa terra algarvia, que é S. Bartolomeu de Messines!

Falar, discriminativamente, de João de Deus, quando ele é já tão conhecido de todos os portugueses, seria desnecessário, pois isso era dar a perceber que ele era desconhecido de todos os seus compatriotas!

Entretanto, sempre é bom lembrar a sua magistral quadra que ele declamou, espontânea, a uma das janelas da sua residência, em Lisboa, quando da manifestação de homenagem académica, à qual o Rei D. Carlos I se juntou patrioticamente, condecorando-o e nobilitando-o com o título de visconde:

Que vindes aqui buscar, oh! Mocidade?
Só para me ver? Quanto vos devo!
Também eu levo saudades de vós
E, quando lá chegar, escrevo.

A estudantada, em peso, das universidades e liceus do país, juntamente com o povo, deliraram! Foi a maior homenagem.

JOÃO MARTINS BRANCO

CASA DE PASTO

Oferece aos visitantes de Messines bons quartos e um esmerado serviço de Restaurante notavelmente económico

Largo do Mercado
São Bartolomeu de Messines

Casa PROGRESSO

DE

Joaquim António Mateus Jerónimo

Rua Dr. Emiliano de Costa, 6

Telef. 295 TAVIRA

Almoços, Jantares, Ceias, Mariscos, Cerveja a copo. A Casa PROGRESSO é o retiro ideal onde V. Ex.ª pode almoçar ou jantar tranquilamente, ou ainda saborear uma apetitosa «caracolada»

Pela Imprensa

«Jornal da Costa do Sul»

Completo o seu segundo ano de vida este nosso prezado colega, semanário dos concei-
lhos de Cascais e Oeiras, e do qual é Director e Editor o sr. João Maltinho de Freitas.

Saudamos efusivamente todos quantos nele trabalham, desejando-lhe longa vida e as maiores prosperidades.

Abílio Bento Fernandes

Agente da ZUNDAF de Origem

Rua João Vaz Corte Real, 18 — TAVIRA

DESEJA COMPRAR UMA MOTORIZADA OU UMA MOTO?

Então no seu próprio interesse, consulte os preços desta Casa que tudo fará para bem servir.

Café - Restaurante Mira

Rua D. Marcelino Franco, 27-29 — TAVIRA Telefone n.º 275

Almoços, Jantares, Lanches, Ceias e Petiscos
Cerveja a copo, Mariscos e Pratos Regionais
Um serviço higiénico em ambiente seleccionado

Restaurante BICA

Rua Almirante Reis, 24 — Telef. 313 — TAVIRA

proprietário: JOSÉ JOÃO PEREIRA DOS SANTOS

O mais popular e económico Restaurante da cidade
Completo e esmerado serviço de refeições e petiscos com pratos regionais. Excelente e abundante cozinha para bem servir os seus estimados clientes.

Quem fôr uma vez ao «BICA» seu cliente fica.

J. A. PACHECO

Fábricas de Moagem de Farinha Espoada e Ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das Fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

Telefone 13 TAVIRA Apartado 13

Garagem TAVIRENSE

DE Francisco Martins

ESCOLA DE CONDUÇÃO

SERVIÇO DE REPARAÇÕES • LAVAGENS • LUBRIFICAÇÕES • ÓLEOS • RECOLHAS, ETC.

RUA GONÇALO VELHO — TAVIRA

DEFENDA A SAÚDE

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- ◆ Bacteriológicamente puras
- ◆ Digestivas
- ◆ Finíssimas

GARRAFAS
0,25 / 0,80

GARRAFÕES
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos TEOFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 ✕ J. B. DE MESSINES ✕ Algarve

Depósitos: FAPD - Telef. 23669 ✕ TAVIRA - Tel. 264

LAGOS - Telef. 287 ✕ PORTIMÃO - telef. 148

Dos Livros

O Segredo da curva das dunas

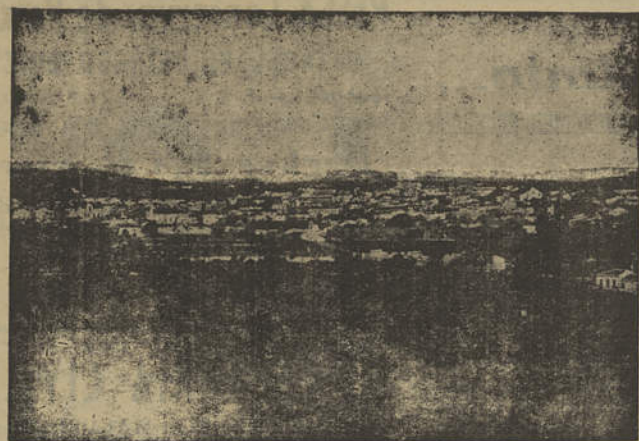
por Geoffrey Jenkins

Ian Fleming, o famoso criador da mais famosa ainda figura de James Bond, escreveu, a respeito deste livro de Geoffrey Jenkins, estas eloquentes palavras: «O leitor recebe uma tal série de sacudidas no plexo-solar, que chega ofegante à última página». Esta opinião de uma autoridade em livros de emoção e aventura exprime bem o interesse de *O Segredo da Curva das Dunas*. E a revista «Books and Bookmen» afirma tratar-se da melhor história de aventuras marítimas desde «O Mar Cruel».

Geoffrey Jenkins escreveu realmente um livro apaixonante. As emoções sucedem-se em cada pá-

gina. A vida do mar, as suas surpresas, a violência dos homens e da natureza, a ambição, o amor — tudo se enreda e desenvolve em torno da busca de uma espécie rara de escaravelho: o *Onymacris* — por trás do qual se levanta a miragem duma riqueza fabulosa. É esse o segredo da Curva das Dunas. Para o desvendarem, os homens não recuam diante do crime e da traição. Em pleno deserto da Costa do Esqueleto, no Sudoeste Africano, o ajuste de contas final atinge uma violência rara, como raro é o espectáculo que se depara em meio das areias: uma caravela espanhola petrificada pelo ar quente e seco do deserto e dentro dela um homem e uma mulher mortos há quinhentos anos: uma página de pungente beleza e de poesia desgarrada.

Tradução de Lopes d'Azevedo. (Editorial Estúdios Cor, 312 páginas, 25\$00).



Vista Geral

LOULÉ

OS EFEITOS DE UMA AVENIDA



Avenida Engenheiro Duarte Pacheco

A Vila de Loulé, uma das maiores, ou mesmo a maior de Portugal, era uma modesta povoação constituída, na sua quase generalidade, por casinhotos de terra construção, onde a onde se lubrigava prédios de maior vulto. Porém, o Engenheiro Duarte Pacheco, poucos anos depois da posse da Pasta das Obras Públicas, determinou a ampla Avenida na sua terra natal, à qual foi dado o nome de Dr. José da Costa Mealha. Só então Loulé iniciou o seu progressivo desenvolvimento, sendo uma das terras algarvias que primeiramente recebera benefícios do Estado Novo.

Se não fosse o Movimento do 28 de Maio e Salazar, o Engenheiro Duarte Pacheco não passaria de uma figura vulgar, apagada. Tão somente Salazar elevou Duarte Pacheco à altura do nível da sua reconhecida inteligência e saber, porque nenhum outro Economista teria envergadura men-

tal ou mesmo coragem de fortalecer as Finanças da Nação, ao ponto de permitir a reali-

José Ferreira da Silva

FATOS FEITOS — SAMARRAS — GABARDINES — SOBRETUDOS Camiaria e Camisarias

das mais modernas para Fatos de Homem

— Não esqueça esta Casa! —

Praça da República, 52

telef. 133 LOULÉ



Mercado Municipal

zação da grandiosa obra espalhada por todo o País, patente aos olhos limpidos de todos os Portugueses sérios!

Porém, embora o 28 de Maio de 1926 determinasse a fixação de Salazar nas Finanças e a chamada desse grande vulto da Engenharia, que foi Duarte Pacheco, facilitando a Loulé o despir das suas vestes arcaicas e medievais, substituindo-as por outras mais amplas, sistemáticas e fulgurantes, e daí para cá não se verificou por vezes o mesmo ritmo.

Na nossa passagem por Loulé, como acontece em muitas localidades, notamos que nem sempre os homens estão à altura das funções que exercem.

No entanto, temos encontrado algumas

«boas vontades», o que desde já registamos.

Motolux, Lda.

APARELHAGEM ELÉCTRICA

As melhores marcas mundiais em Televisão — Rádios — Frigoríficos — Fogões — Aparelhagem Doméstica

Assistência técnica em todo o Algarve

Telefone 317 LOULÉ

RESTAURANTE AVENIDA

Esmerado serviço de Restaurante e Quartos

excellent service of Lunches and dinners — Good Rooms —

Gratos pela vossa visita, agradecemos a recomendação às pessoas amigas

Thanks your visit and the recommendation to your friends

Av. José da Costa Mealha — Telef. 135 LOULÉ

CASA NATAL

DE MENDES & MENDES, LDA

O mais completo sortido de artigos para criança, enxovais para noivas e retrosaria

Não deixem de visitar este conceituado estabelecimento

Avenida Marçal Pacheco, 14 e 16 Largo do Carmo, 1-A

Telef. 152 LOULÉ

Manuel Cabrita Cortes

Estabelecimento de fazendas e Miudezas

Agradece a visita dos seus estimados Clientes

O ESTABELECIMENTO ONDE NINGUÉM É ENGANADO

54, Praça da República, 56

Telef. 204 LOULÉ

Assinal o «Povo Algarvio»

Quarteira

A mais popular PRAIA ALGARVIA

Há já 37 anos que não passava por esta povoação; fui ali, pela primeira vez, no navio «Patrão Lopes», como radiotelegrafista, para que o mergulhador da Casa Parry & Son, contratado pelo Ministério da Marinha, destruísse uns rochegos submersos na baía, os quais provocavam a destruição das redes de pesca.

O Sabino, o mergulhador, assinalou alicerces de cons-

truções relativas a uma povoação antiga, no fundo do mar. Encontrou também uma anfra que eu classifiquei de origem romana. Foi oferecida a um museu de Lisboa.

Quarteira, então, era formada por um simples aglomerado de casas térreas, possuindo na praia duas fábricas de conservas de peixe.

Agora, depois de soltarem o grito ambicioso de «Turismo»,

Quarteira marcou também a sua posição turística. E como ela foi marcada? Da mesma forma como todas as restantes posições foram marcadas: cheias de uma incongruência enorme!

Tudo ali está mal delineado, aliás, como em toda a parte, pois não se firmam, especialmente, a dignidade e os interesses nacionais.

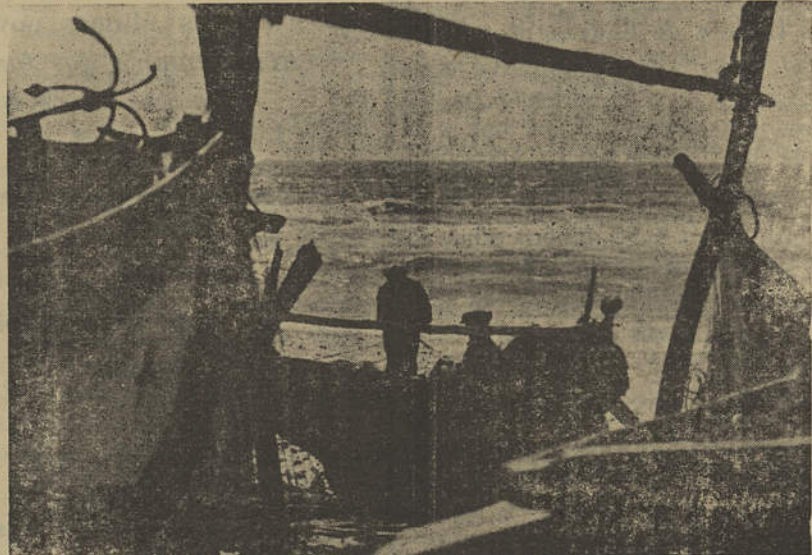
Sim: começaram por onde deviam acabar!

Ao longo da praia, mas muito para o norte da estrada existente, devia ter sido estabelecida uma larga Avenida marginal, defendida por um quebra-mar nos pontos nevrálgicos, para não dar lugar às destruições provocadas pelos temporais, pois, ultimamente, segundo nos informaram, alguns habitantes sofreram os efeitos de 1,5 m. de altura de água do mar no interior das suas habitações!

Então, essa Avenida estabelecida, só se construiriam prédios bem delineados na margem oposta dessa Avenida, estabelecendo-se, primeiro, a respectiva rede de esgotos para que os nossos pobres olhos não vissem, nunca, as tristezas originadas do cérebro de tanto pobre de espírito: foças pestilentas, vertendo denegridos e repugnantíssimos líquidos, formando lagos, envenenando a atmosfera, e as nossas almas!

Tomei nota, também, de uma acção melindrosa:

Para lá do Hotel «Toca do Coelho», terrenos que, dizem, terem pertencido à Junta de Turismo local, foram mandadas plantar muitas árvores de sombra, cuja plantação custou muito dinheiro ao Estado, com os seus cuidados dedicados,



Pescadores de Quarteira

etc., Porém, alguém conseguiu comprar parte desse terreno a preço ridículo, estando a construir um prédio. Seria legal essa transacção?

Dizem que muitos terrenos junto à praia pertenciam já a proprietários particulares; verificámos a distância desses terrenos até ao mar... Encontram-se dentro da zona pertencente ao Estado.

Há uma zona estabelecida em toda a nossa orla marítima que pertence ao Ministério da Marinha e à Hidráulica. Nenhuma

Câmara, seja ela qual for, pode alterar os ditames da Lei que a promulga!

Muitos desses terrenos, numa imensa faixa, ao longo de todas as nossas praias, têm sido anexados por indivíduos sem escrúpulos, em todos os tempos, lapidando-se os direitos sagrados do Estado!

Livros e Revistas

Boletim do Grémio dos Espectáculos — Recebemos o n.º 135, referente a Fevereiro-Março deste Boletim, no qual salienta os melhores filmes em voga e fotos de cenas nas produções em rodagem bem como estatísticas, condecorações de artistas, etc.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA

SEGUROS
EM
TODOS
OS
RAMOS



COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

AGENTES EM TODO O ALGARVE

RESTAURANTE

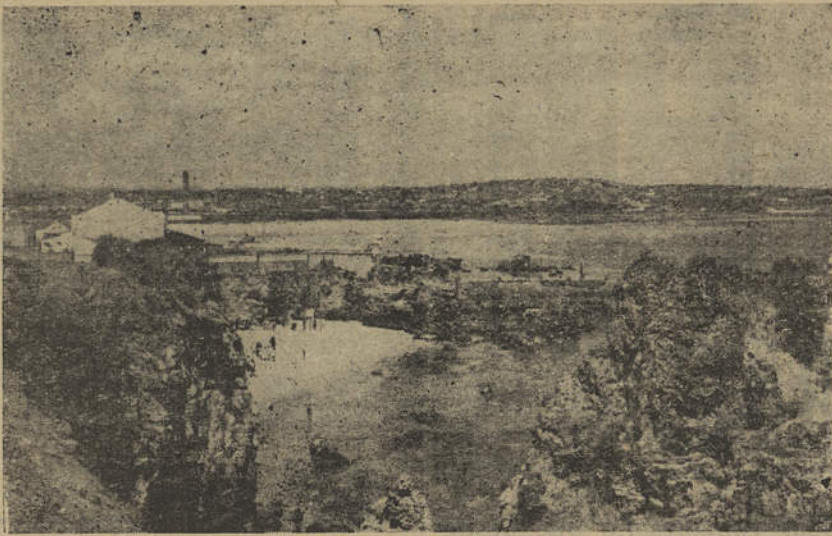
Miramar

DE MANUEL AMADO PONTES

Esmerado Serviço de Mesa Há sempre mariscos frescos

Se V. Ex.ª visitar esta mimosa PRAIA, deve tomar as suas refeições no MIRAMAR

Telefone, 25 QUARTEIRA



Uma das bonitas Praias de Lagos

LAGOS *Retratada...*

28 de Maio de 1926

Faz hoje 40 anos! A Nação jazia na miséria moral mais desprezível da sua fundação! Os políticos ambiciosos, a maior parte deles, só pensavam no *poteiro* e voltavam costas à dignidade do País!

No «Vasco da Gama» o comandante Cabeçadas fazia apontar e descarregar as célebres e temíveis «peças» de 20 sobre Lisboa, contra o Presidente da República, Dr. Manuel Teixeira Gomes, num grande sonho de ambição!

O eminente poeta Guerra Junqueiro, perante as disbruras dos polit' queiros em pleno Parlamento, disparava as suas sátiras:

— Os partidos políticos são a enxerga gafa de percevejos onde os políticos se deitam!

O herário não possuía dinheiro; e a honra de Portugal dormia na sua gloriosa História!

Então, os militares uniram-se, passando palavra, de lés-a-lés, numa grande ansia de salvar a Nação da derrocada e das mãos rapinantes dos maus políticos.

Sim: havia alguns bons políticos entre os abutres polit' queiros. Devemos ser leais.

O novo movimento revolucionário fora então marcado para o dia 28 de Maio. Porém, o chefe desse movimento, o general Roçadas, falecera de derramamento cerebral nas vésperas desse dia. Toma o seu lugar o general Gomes da Costa.

A conjura fora planeada em Braga. Mas foi de Coimbra que primeiramente os soldados saíram armados para a rua, comandados pelo capitão David Neto.

De Lagos, o regimento levantou-se comandado pelo capitão José de Barros Amado da Cunha, o qual, chegando no comboio frente à ponte de Alcácer do Sal, encontrando-se aquela ponte suspensa, entregou o comando do seu regimento ao seu conterrâneo, capitão Leonel de Lima Vieira, hoje general, voltando o capitão Amado da Cunha para Lagos. O regimento seguiu a ocupar uma posição estratégica em Lisboa.

Do quartel dos Marinheiros, em Alcântara marchou uma força de marinha, em direcção ao Norte, na tentativa de dar combate às forças do general Gomes da Costa. Alguns regimentos levantaram-

se com o mesmo fim, mas, reconhecendo a inutilidade da sua acção, voltaram aos seus quartéis e juntaram-se, depois, às forças adversárias, atitude essa que deu origem a não haver um simples tiro.

Es o único movimento revolucionário que não derramou sangue em Portugal! É um caso único na nossa história de portugueses!

E porque razão assim aconteceu?

Porque o povo vivia saturado da vil acção dos políticos!

Sim: desses democráticos despidos de democracia e viúvos do verdadeiro significado que reveste a palavra insuflada *República*!

Era uma república de desordens e de trapalhões — salvo alguns homens de merecido respeito, pela sua reconhecida honradez e elevação de carácter.

Poram esses maus políticos os verdadeiros assassinos da democracia em Portugal, pelo seu imenso egoísmo e grande ambição tendo apenas em mira os valores sagrados do erário público!

E por aqui ficamos, pois Portugal inteiro tem acompanhado o desenrolar dos acontecimentos, desde o dia inicial até à data presente.

Todavia, há ressaltos merecedores de serem assinalados. É que eles marcam toda uma grande realidade, impossível de desprezar.

Antes do movimento de 28 de Maio, o povo vivia miseravelmente

(Continua na 7.ª página)

PESCA-Conservas de Peixe

de ABEL FIGUEIREDO LUIZ

Telephone 25 — P. B. X.

P. O. Box 7

Teleg.: Abeluz — Lagos

Codes: Bentley's

Packer & Exporter

All Kinds of Preserved Fish: sardines, Fillets of Anchovies, Mackerels, Chinchards, etc.

LAGOS — Portugal

SERRALHARIA CIVIL

DE ANTÓNIO MALVEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção Civil tais como: portões, sacadas, corrimões, etc.

Rua 1.º de Maio, 54 LAGOS

ANTÓNIO PINHEIRO DO NASCIMENTO

Casa de Móveis, tapeçarias, Colchoarias e Artigos para Bêbé

Rua Dr. Joaquim Tello

Oficina: n.º 13-A — Exposição: n.º 14 LAGOS

A Transmontana

CASA DE ADOZINDA TEIXEIRA

Bons Quartos

Esmerado Serviço de Mesa

Preços Módicos

Rua António Barbosa Viana, 19-21-23 Telef. 100 LAGOS

Pensão D. ANA

Praia da D. Ana — LAGOS — Telefone 322

Deseja passar as suas férias na mais afável despreocupação? Visite ou telefone, quanto antes, marcando o seu quarto.

Nesta famosa Pensão, encontrará V. Ex.ª óptimos quartos e saudáveis e bem condimentadas refeições.

Cada Cliente, um grande amigo cheio de saudades no ano que segue, ansioso por voltar!

A POUCOS PASSOS DA FORMOSA PRAIA DA D. ANA, A AGUA MAIS AZUL E DELICIOSA DO ATLANTICO!

José Soares Marques de P. Borba

Agente da Companhia de Seguros «TAGUS»

Rua Marreiros Neto, 15-A LAGOS Telef. 244

Júlio Marreiros

Serralharia Mecânica e Civil

Materiais de Construção Produtos Mobil e Lusalite

Rua Infante de Segres, 20 Telef. 16 LAGOS-Algarve

Francisco da Conceição Estêvão

CARPINTARIA MECANICA e CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se de todos os trabalhos relativos à sua arte

Rua Infante de Sagres, 35 a 39 Telef. 280 LAGOS

Adelino Martins Patrício

LANIFÍCIOS

Grande variedade de fazendas, lindos padrões para fatos de Homem e Senhora

Praça de Gil Eanes, 24 Telef. 157 LAGOS

Marreiros & Guerreiro

Oficina de

Reparações em Automóveis, Camiões, Tractores, Motores Agrícolas e Marítimos

Rossio de S. João, 20 (junto à Saor) Telef. 339 LAGOS

Afonso, Caetano, Lda.

A mais antiga Casa Comercial de Lagos Fundada em 1879

Telef. 32 — LAGOS (Portugal)

Moagem de Ramas — Lagar de Azeite — Mármore

Pregos — chaves para latas de conservas

José Borba Martins

Rádio — Televisão

Electricidade — Gazcidla

Rua Dr. Oliveira Salazar, 11-15 Tel-f. 75 LAGOS

A Típica

de José G. Amândio

Restaurante - Pensão - Bar

Serviço Regional à Lista

Rua Dr. Oliveira Salazar, 58 Telef. 319 LAGOS

ALGAR

fornecedores Algarvios da Construção Id.ª

CONSTRUÇÃO CIVIL

Rua Dr. Joaquim Tello, 3 Telef. 375 LAGOS

ÀS MÃES: VISTA OS SEUS FILHOS NA TRICOARTE

A única casa em Lagos especializada em artigos de criança Sempre as últimas novidades em fios para Tricot

Representante das famosas máquinas de costura

VISITE A NOSSA CASA!

Praça Luís de Camões, 23 LAGOS

Agência Auto-Predial

de JOSÉ DOS SANTOS FIGUEIREDO

COMPRA E VENDE PROPRIEDADES

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Documentações respeitantes a Cartas de Condução e Autos

INFORMAÇÕES

RUA LEIRIA LEITAO, 5-1.º Esq Telefone 208 LAGOS

ESTALAGEM S. Cristóvão

CAFÉ RESTAURANTE BAR

Rossio de S. João, LAGOS-Portugal — Telefone: 44207

Esta bem conhecida unidade Hoteleira, propriedade do Sr. **Hermano do Nascimento Baptista**, distinguiu-se, merecidamente, num fim de Semana, em Lisboa, no Mercado de Abril, extraordinária iniciativa do «Abril em Portugal», para a divulgação do Artesanato, Folclore, Culinária e dos vinhos portugueses. A lotação esgotada no restaurante, assinalada e divulgada pela Imprensa de Lisboa, devido ao elevado número de pedidos, teve a sua justificação: Tratava-se da cozinha algarvia, que a **Estalagem de S. Cristóvão, de Lagos**, apresentou em toda a sua força gastronómica

VISITEM A ESTALAGEM DE SÃO CRISTÓVÃO

José d'Abreu Pimenta

FABRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

Pesca, Traineiras, Camionagem, Tractores Agrícolas, Debulhadoras, Navegação e Seguros.

Telegramas: CYSNE Telefones { Escritório 24 Fábrica 39

LAGOS — PORTUGAL



Pavilhão do Turismo de Lagos

Sociedade Industrial Panificadora Lacóbrica, L.ª

LAGOS — PORTUGAL

A nova Fábrica de Panificação que veio melhorar a higienização no fabrico do pão em LAGOS

Instalações modernas

Garantia na rapidez

Os melhores doces regionais do Algarve

de Amélia Taquelim Gonçalves

Visite em Lagos, as novas instalações da Casa dos Doces Regionais

Trabalhos Artísticos — Especialidade em Bolos «D. Rodrigo» — Morgados, etc.

Rua da Porta de Portugal LAGOS Telef. 82

UM CONTO

O Incêndio

À EDUARDA

AQUELA janela humilde era um sorriso a debruchar-se para a rua tortuosa. Sempre um craveiro ou malva ali florida e as andorinhas, gratas ao bem-querer que lhe testemunhavam, debruavam-na deinhos onde os pequeninos deitavam os biquitos de fora a pipilar, ou ensaiavam seus vãos tímidos para novos destinos.

Quando a ela assomava a cabecinha loira da Maria da Graça então era como um luzeiro que se rasgava no meio da escuridão. Tinham mais perfume e cor as flores, chilreavam mais alto as andorinhas. E a pequenina, seus olhos negros baíando de alegria, batia as palmas e regia aquela orquestra que se animava só de vê-la.

Era ali, no extremo da pequena aldeia com aquela janela humilde a debruchar-se num sorriso para a via sinuosa que morava a Leonor.

Fora feliz a Leonor! Ali nascera, ali se criara entre o amor dos pais que só a ela tinham e só para ela viviam. Pobresinhos de haveres eram ricos de ternura. A casinha onde moravam, o quintalejo que lhe estava pegado e onde se erguia donairoza uma lanranjeira, eram a sua fortuna.

E aquela filha, aquela filha pela qual correriam de rastos o calvário da vida.

Que alegrias lhes dera e que angústias tamanhas. Quando uns lábios se abriram a primeira palavra, suas pernhas trémulas tatearam o primeiro passo; o primeiro beijo e o primeiro sorriso. E quando ela estivera doente, a definhá-la, os olhos a perderem o brilho, as faces esmaecidas e a morte sinistra a rondar, que eles bem lhe sentiam os passos...

Reviveu, tomou forças, iluminou a casa mergulhada em trevas, com a graça do seu sorriso.

Mas a desgraça pusera rubrica na folha do seu nascimento. Com poucos meses de intervalo, morreram-lhe os pais. E ela para ali ficou só, só no mundo tão grande e tão mau para a inocência.

18 anos! A idade em que a fantasia corta os espaços infinitos com suas asas de ilusões e anseios e em que por isso mesmo há mais perigo na queda. Naquela casa, só, abandonada, chorava e sorria.

Chorava o amor dos pais que perdera e que tão feliz a faziam e, sorria aos seus sonhos que lhe acenavam e apontavam para diante numa radiação de beleza que ela não sabia explicar.

Um dia veio em que o Horácio lhe segredou coisas da vida feliz, descuidosa.

Oh! não lhe mentiam os seus sonhos...

Era aquilo o que lhe diziam quando lhe sorriam.

Beijos que lhe aqueciam o sangue, palavras de sabor tão esquisito que lhe entorpeciam os sentidos. Seria completamente feliz se não fora aquela saudade dos pais.

Mas o Horácio desapareceu como viera — sorrateiro, ladrão que aproveita o descuido dos incautos. E a Leonor despertou do seu sonho embriagador quando se viu com a pequenina, aquela flor de graça nos braços. A sua vida acabara; a sua vida recomeçara numa página mais grave mas que não era menos bela!

A sua Maria da Graça! Quando a olham desaparecia a luz do sol, o perfume das flores, o chilreio das aves. A sua ternura tudo nela concen-

trava. Podia cegar que continuaria a ver a luz dos seus olhos; podia ensurdecer que continuaria a ouvir a música dos seus gorgueios. E deitou-se ao trabalho com ansia, com desespero, para que a pequenina não sentisse necessidades. Costurava aquela janela, humilde com a menina, a sua menina, a traquinhas pela casa. Suspensão às vezes o trabalho para a olhar, como se nunca a tivesse visto, como se o seu coração quisesse a certeza de que era ela que andava ali a encher a casa de gritos e sorrisos. Beijava-a então sôfregamente como quem não sacia a sede que o atormenta.

Que lhe importavam os sorrisos escarninhos da aldeia, os seus gracejos maldosos, se tinha ali a luz verdadeira da sua vida, a essência da sua alma? Por ela se afadigava, a sua carne era casta, o seu coração virginal. Homens que passavam e lhe sorriam ou acenavam, não os via ou não os compreendia.

Quando a costura escasseava ia pelos trabalhos de fora que eram os que mais lhe custavam por ter de a deixar só em casa, ainda a dormir ou a brincar com os pobres brinquedos que lhe arranjava.

Muitas vezes, quase sempre, a pequenina ia para casa de um sapateiro, seu vizinho, homem que corraera os quatro cantos da terra e que labutava o dia inteiro sem pessoa de família que o aconchegasse. E de tanto correr sabia tantas coisas o Mestre Pedro...

E talvez porque vira muito mundo, as suas misérias e as suas vergonhas, mestre Pedro se fizera assim bondoso às maldades dos outros, sabendo-os perdoar, tendo sempre um conselho para uma dúvida, um carinho para uma tristeza, uma consolação para a dor.

Contava o que vira, os países por onde passara, as fomes que o torturaram, as alegrias que sentira. Era conselheiro e confidente. Ensinava as primeiras letras a quem as queria aprender, escrevia cartas a quem o procurava, ensinava medicina aos que andavam achacados.

— «Mestre Pedro, por favor, escreva-me aqui ao meu homem».

— «Mestre Pedro, o meu filho está com as maleitas».

No seu rosto de traços firmes, engelhado de rugas, pairava um sorriso de bondade. Mas eram as criancinhas os seus maiores amigos.

«Tio Pedro conte lá uma história. Aquela dos bichos que falavam e ensinavam os homens».

Batendo com o martelo na sola, sobre a pedra, começou sorridente. «Era uma vez um lobo»... «Olhe conte agora aquela da menina que por ser boa foi para o céu fazer companhia a Nossa Senhora».

Mestre Pedro contava, contava e sorria e nunca se mostrava aborrecido. Mas quando a pequenina, a Maria da Graça, entrava no pobre casebre, o seu rosto resplandecia, brilhavam-lhe os olhos, abrandavam-lhe os braços firmes, as próprias rugas como que desapareciam. «Aí vem ela! Aí vem ela! deixem-na entrar».

— Tenha paciência, senhor Pedro, de a aturar, e muito obrigada. dizia a mãe da porta.

— Agradecido sou eu que estava com frio e já tenho sol que me aqueça. E tu que fazes, pequena? Já varreste a casa?

Já sabes aquela cantiga que eu te ensinei?...

Maria da Graça saltava-lhe aos joelhos, beijava-o, chamando-lhe vô-vô, passava-lhe a mão pela cabeça de raras câs. A mãe da porta sorria e recomendava: «Não maces o senhor Pedro, deixa-o que tem que fazer. Vou desconfiando que já lhe quer mais a si do que a mim».

«Vô-vô: porque é que os teus cabelos são brancos? Olha, faltam-te os dentes! Ainda te não nasceram? Eu já tenho muitos; repara». E sempre galteando a pequenina ia enchendo o pobre cubículo com o ruído da sua alegria.

Mestre Pedro sentia-se menino também. Recordava tempos, longínquos e ditosos tempos, que se diluíam na bruma do passado. Lá longe, muito longe...

Um dia Leonor teve de sair logo de manhãzinha muito cedo. Ia levar costura pronta a lugarejo distante. A menina ficava a dormir e, quando acordasse, brincaria até à sua volta, com as bonecas que pusera ao pé da cama. Nunca ia tranquila quando a deixava assim, só. Sempre um pressentimento de desgraça a acompanhava.

Apertou o passo, não se demorou na entrega do que levava e voltou apressada. Mas a distância era grande e a demora não podia ser pequena. Súbito, ao chegar a um alto, um som a fez estacar. Era o sino da pequena ermida que tocava a rebate. Na clara serenidade da manhã o seu toque apressado, alucinante, tinha gritos de desesperada angústia. Desceu a correr, as pernas tremiam-lhe, o coração saltava apressado, os olhos enevoavam-se. Mais perto viu rolos de fumo negro que se espalhavam pelo céu. Altas labaredas erguiam suas colunas de fogo que depois se dobravam e vinham lambem a terra. Ouvia-se o burburinho do povo que de todos os lados acorria a dominar o incêndio. Não havia dúvida, ali era a sua casa.

E a sua filha, a sua pequenina? Sentiu-se desfalecer; o coração deixou de bater, os olhos não recebiam a luz, as pernas recusavam continuar a marcha. Teve um supremo esforço de energia, o cérebro dominou a angústia. Correu, correu mais ainda. Chegou ao pé e soltou um grito: «A minha filha, onde está a minha filha?» Só então, no afã de dominar o fogo, se lembraram da pequenina. Devia estar lá dentro, mas a casa era um enorme brasero de onde saltavam faúlhas. Quem seria capaz de ali entrar? A tentativa era um quase certo suicídio. Louca, desganhada, a mãe atirou-se para diante. Seguraram-na.

Então, sereno, duma serenidade heróica, seu rosto de traços mais firmes ainda, onde já não assomava a sombra dum sorriso, viu se avançar o mestre Pedro. Afastaram-se com respeito e assombro para o deixar passar. Perpassou no ar um murmúrio de angústia a que sucedeu um silêncio pesado. Dir-se-ia que aquelas vidas ficavam em suspenso, que ele as concentrava todas na rua que ia arriscar singelamente, trágicamente.

Arrimou uma escada à janela humilde, já sem o viço das flores nem o coro das andorinhas, subiu, saltou para dentro, viram-no desaparecer na



MINHA SENHORA

Se V. Ex.ª dispõe de pouco tempo para um penteado, o seu problema está solucionado. Visite sem demora o SALÃO JUSTINA. A sua proprietária resolve o seu problema em 15 minutos com a mise (CARMEM) nova descoberta de 66

INSTITUTO DE BELEZA JUSTINA

Rua dos Mouros, 22 - Telef. 269 — TAVIRA

SOCIEDADE COOPERATIVA 'LABOR ALGARVIO'

(S. A. R. L.)

TAVIRA

Convocatória

Usando da faculdade que me é conferida no art.º 37 do Capítulo VI dos Estatutos e a pedido da Direcção, convoco os sócios da Sociedade Cooperativa Labor Algarvio a reunir em Assembleia Geral ordinária, no próximo dia 30 do corrente, pelas 21 e 30 horas na Sala das Sessões da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, gentilmente cedida pela sua Direcção, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apresentação aos sócios das demarches efectuadas pela direcção, junto da Autofina (Firma distribuidora dos tractores FAP);

2.º — Eleição de Corpos Gerentes para o triénio 1966 a 1968.

Não podendo esta Assembleia funcionar no dia e hora acima indicados, por falta de número legal de sócios, fica desde já convocada para o dia 17 de Junho próximo, à mesma hora, no mesmo local e para o mesmo fim, com qualquer número.

TAVIRA, 12 de Maio de 1966

O Presidente da Assembleia-Geral,

a) Eng.º Bento dos Santos Nascimento

TAÇA DE PORTUGAL

— Tudo sobre a hora da decisão entre o Braga e o Setúbal

A reportagem da Flama esteve no Estádio Nacional, na hora da decisão entre o Sporting de Braga e o Vitória F. C., quanto à Taça de Portugal em Futebol. A reportagem desta semana é digna do melhor semanário português de actualidades. Outro êxito de mais um número da Flama: a primeira entrevista exclusiva com os Reis da Grécia, no Palácio Real de Atenas e na sua residência de Verão em Tatoi.

A Flama publica, ainda, todas as suas secções habituais. Na magnífica capa a cores, aparecem Ana Maria e Constantino da Grécia.

Como reportagem nacional de fundo, o segundo artigo dedicado a Coimbra.

janela do fogo. As chamas, raivosas, subiram mais alto, adensou-se mais o negro fumo. Passaram minutos que foram eternidades.

Lá dentro, tateando, avançando, recuando ao ataque do fogo, suas roupas já ardendo, sua pele já crestada, mal divisando por entre o fumo que lhe torturava os olhos, mestre Pedro gritou pela pequenina. Ouviu um débil murmúrio.

Dirigiu-se para lá. Caíam as traves do telhado e as paredes ameaçavam esbarrandar-se. Tacteou, encontrou o pequenino corpo, encolhido a um canto, indemne ainda por milagre de Deus, pegou-lhe ao colo e caminhando com mil cautelas, saltando onde o chão já faltava, sangrando da testa que uma telha apanhara, mestre Pedro tornou a aparecer à janela. Parecia um fantasma, um espectro dos infernos, um tíção caminhando e segurando avaramente um tesouro. Chegou a baixo e caíu, a carne em chaga, o cabelo em labareda. Acudiram-lhe, cuidaram dele e porque era grave o seu estado levaram-no para o hospital da vila.

Um dia voltou. A pele do rosto arrepanhada, a cabeça nua, os olhos sem luz. Ficaria cego. Vinha pelo braço da Leonor, trazia a Maria da Graça pela mão.

— Vô-vô, tu já me não vês?

— Não, minha filha. Perdeu a luz dos olhos para que a mim não faltassem os olhos da alma. Tu compreenderás...

Trindade e Lima

CONCURSO SOBRE ARTIGOS DE TEMAS SOCIAIS E CORPORATIVOS

Termina em 30 Junho a entrega dos trabalhos destinados ao Concurso de artigos sobre temas sociais e corporativos promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional em colaboração com a Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social. Podem habilitar-se a este Concurso com os trabalhos publicados nos jornais agremiados naquele Organismo corporativo entre 1 de Janeiro e 30 de Junho.

Para esse efeito, os autores interessados deverão enviar 6 exemplares dos jornais em que se publica o artigo ou reportagem com que concorrerem para a sede do Grémio Nacional da Imprensa Regional, na Av. Almirante Reis, n.º 4, Frente, Lisboa-1, acompanhados de carta ou postal de inscrição no concurso, cuja assinatura corresponda ao nome do autor dos trabalhos.

Serão atribuídos aos artigos de doutrina social e corporativa quinze prémios, sendo o primeiro de 3 000\$00, segundo de 2 000\$00, o terceiro de 1 500\$00, o quarto de 1 000\$00, o quinto de 800\$00, do sexto ao décimo 500\$00 e do décimo primeiro ao décimo quinto 300\$00.

Com o objectivo de participar mais estreitamente a Imprensa Regional na Acção de Prevenção de Acidentes do Trabalho ou Doenças Profissionais em curso, a Junta da Acção Social oferece ainda um prémio de 2 000\$00 ao autor da reportagem de acidentes de trabalho ou doenças profissionais que melhor interprete o espírito de segurança relativo ao caso descrito sem prejuízo das exigências daquele género literário. Caso esta reportagem obtenha aprovação dos técnicos competentes será radiodifundida em montagem especial.

O jornal que tiver publicado o artigo classificado em primeiro lugar, receberá um prémio de 3 000\$00, assim como será atribuído ao jornal que publicar a reportagem atrás referida um prémio de 2 000\$00.

O 13.º Aniversário

D A T . A . P .

No próximo dia 1 de Junho, a T.A.P., que tão relevantes serviços tem prestado ao País e presentemente ao Algarve, na sua marcha turística, completa 13 anos de vida.

Para comemorar o acontecimento, oferece um jantar no Hotel Eva, em Faro.

Agradecemos a gentileza do convite que se dignou endereçar-nos.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



Um velho artista

FOI com alegria que abracei em Olhão o meu saudoso amigo e mestre José Rodrigues Botelho, distinto serralheiro mecânico lacobrigense. Embora já carregando com o peso dos seus 82 anos, ainda não voltou costas ao trabalho, pois tem de lutar pelo pão de cada dia!

Hábil artista, foi o primeiro português no nosso País com conhecimento de motores de aviação, pois, desde muito novo, trabalhara na Alemanha, como mecânico.

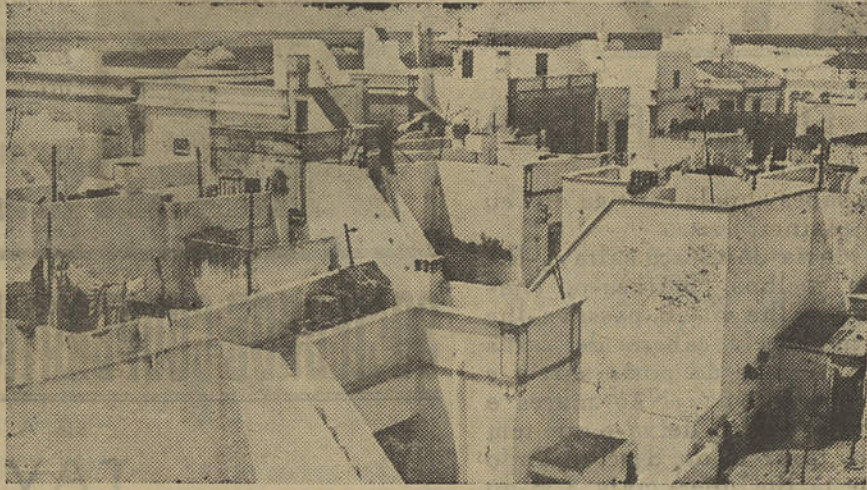
Voltando depois a Lagos, onde montou a sua oficina, tendo terminado a formação de competentes serralheiros mecânicos.

Quando algum avião fazia aterragem de emergência no nosso País, algumas vezes ele foi chamado para a devida reparação. Porém, aconteceu, também, outras vezes, os aviadores, desconhecendo-o, faziam encaixotar os aparelhos avariados enviando-os para os seus pais, por não terem quem os reparasse.

E, apesar de todo o seu reconhecido saber, não conseguiu enriquecer, como tantos...

É por isso que aquele velho Artista tem de trabalhar ainda para comer!

Olhão - Terra laboriosa



Olhão — Um aspecto das açoteias

ONDE nasceu e passou a sua mocidade, o grande Patrão Joaquim Lopes, que navegou num simples *caique* de Olhão até ao Brasil, para ir dizer ao rei de Portugal, que já podia voltar à Pátria, pois os invasores franceses tinham sido escorraçados do País!

Ao rei, que abandonara os portugueses, recomendando-os que recebessem bem nos seus lares, os seus inimigos.

Joaquim Lopes, mais tarde, fixou-se em Paço de Arcos, onde levou o resto da sua vida arrancando vidas aos vagalhões temíveis do mar!

Destemido *Lobo do mar*, recebeu como prémio dos seus feitos heróicos, a patente de 2.º tenente da Armada, tendo sido dado o seu glorioso nome ao navio de Salvação, o qual se perdeu perto de S. Julião da Barra, comandado pelo comandante Amor de Barros, quando acabava de salvar um batelão com tripulantes a bordo, e por ter entrado a barra de «braço dado» com o dito batelão e, por motivo da forte corrente, encalhou num banco de areia.

O dito navio possuía na Câmara dos oficiais, em lugar de honra, um retrato ampliado do ilustre algarvio.

Paço de Arcos dignificou-o com um monumento.

Seria justo, pois, que Olhão o honrasse também com um monumento, orgulhando-se de tal filho!

cia que compõem a sua distinta vereação, os quais, numa compreensão uniforme, saberão trabalhar em prol da sua patriótica e honrada Vila de Olhão.

O sr. Alfredo Galvão, ligo que assumiu a presidência do município gizou o seu plano de trabalho que há-de levar a cabo com a ajuda de Deus, para glória e progresso da sua terra.

Salubridade, Urbanização e Turismo, não serão palavras vãs.

Armazém de fazendas CASA ROSSIO

(Viegas & Gonçalves, Lda.)

Molhos Miudezas Confeções
Completo sortido em Lãs, Sedas,
Algodões, Malhas, Colchas,
Camisas, Meias e Peiças

Telef. 72896 OLHÃO Apartado 37

Casa Dires

Armazém de Fazendas
CONFECÇÕES

Rua Dr. Teófilo Braga, 15 e 17
Rua do Gaibéu, 25 e 25
Telef. 72227 Apartado 74
OLHÃO

FESTAS POPULARES NA ALAMEDA JOÃO DE DEUS EM FARO

A semelhança dos anos anteriores, vai a casa dos Rapazes de Faro realizar no lindo recinto da Alameda João de Deus, desta cidade, as suas festas populares que, a avaliar pelo sucesso dos antecedentes, se deverão revestir do assinalado sucesso.

As do corrente ano efectuar-se-ão nos dias 18, 19, 26 e 29 de Junho, 2 e 3 de Julho, com recintos de dança, variedades, fogos de artifício, bar e outros atracções.

O produto líquido das receitas, reverterá para o fundo destinado à construção do novo edifício-asilo da simpática instituição, à qual tanto deve todo o Algarve, pela sua obra a favor dos garotos em perigo.

Este número foi visado pela
Delegação de Censura

Encerramento de dois cursos de extensão Agrícola Familiar levados a efeito pela Estação Agrária de TAVIRA

(Continuação da 1.ª página)

Dentro da orientação seguida, a Estação Agrária da XV Região Agrícola levou a efeito, na passada semana, o encerramento de dois desses cursos, um em Moncarapacho e outro em Tavira.

MONCARAPACHO

Neste curso, de carácter ambulante, que teve a duração de seis meses, inscreveram-se 20 alunas, de Moncarapacho, Olhão, Luz e Livramento. Foram instrutoras as Agentes de educação familiar rural, Maria Pereira, Maria de Fátima Cristóvão e a Auxiliar de centro Raquel Andrade.

As cerimónias do encerramento iniciaram-se pelas 15 horas do dia 19 do corrente, com um filme sobre puericultura, cedido pela Nestlé, antecedido de uma pequena palestra explicativa, pela D. Maria Luisa Santos, enfermeira dos serviços sociais daquela firma.

Após a projecção do filme, usou da palavra a Eng.ª agrónoma D. Lígia de Azevedo, coordenadora geral dos serviços de extensão agrícola familiar, explicando a natureza e objectivo dos cursos. Assistiu-se depois à representação da peça teatral «As três gerações», pelas alunas, e do pequeno acto de variedades que se seguiu, há a salientar o agrado com que foi ouvido pelos assistentes o hino do Centro, cuja letra se referia aos trabalhos e à aprendizagem efectuada durante o curso.

Foi depois inaugurada, na nova sede do Grémio da Lavoura, uma interessante expo-

sição de trabalhos de corte, bordados e artesanato realizados pelas alunas.

Presentes o Director da Estação Agrária, Eng.º agrónomo Bento dos Santos Nascimento, D. Lígia de Azevedo, Eng.º agrónomo Jaime Boaventura de Azevedo, o Presidente do Grémio da Lavoura, Presidente da Casa do Povo, Provedor da Misericórdia e outras entidades locais.

TAVIRA

O Centro fixo que funciona em anexo à Estação Agrária tem uma frequência actual de 40 alunas, encontrando-se 20 delas no segundo e último ano.

Do encerramento, que se realizou em 20 do corrente na sede da Estação Agrária, fez igualmente parte a exibição de um filme sobre puericultura, também com palavras explicativas pela D. Maria L. Santos.

Pelas 15 horas, teve lugar uma sessão solene e da mesa de honra, presidida pelo Director da Estação Agrária, sr. Eng.º agrónomo Bento dos S. Nascimento, fizeram parte a Eng.ª agrónoma sr.ª D. Lígia de Azevedo, o Director da Escola Técnica sr. Eng.º agrónomo Arnaldo Rodrigues de Sousa, sr.ª D. Maria Amélia Monteiro Baptista, professora da Escola Feminina de Tavira, a sr.ª D. Maria Luisa Santos o sr. Eng.º agrónomo Jaime Boaventura de Azevedo.

Usaram da palavra o Director da Estação Agrária, a D. Lígia de Azevedo e a aluna Maria Fernanda Costa Lourenço, em nome de todas as suas colegas, tendo sido entregues pelos membros da mesa os respectivos diplomas às vinte finalistas.

Seguiu-se um pequeno acto de variedades levado a efeito pelas alunas, que incluiu danças regionais, cantares, e uma pequena peça teatral.

Pelas autoridades presentes foi depois inaugurada uma exposição dos trabalhos realizados durante o curso, que foi visitada por muito público.

O sr. Director da Estação Agrária anunciou uma maior difusão destes cursos no Algarve, o que muito nos apraz registar, com os mais próximos marcados para Castro Marim e Boliqueime, além de outros que se seguirão e a continuação do curso fixo que funciona anexo à Estação Agrária, em Tavira.

NITRATO DE CÁLCIO



Talvez não saiba que é o mais barato adubo azotado de cobertura que se encontra no mercado

Além disso não «escalda» as terras, é o de efeito rápido e especialmente indicado para hortas, pastagens, cereais ou culturas de curto ciclo vegetativo

Consumindo-o, mesmo em quantidade, com tempo seco ou pouco chuvoso, não gasta divisas ao país que já exporta mais de 10 000 toneladas por ano

Peça-o ou exija-o ao seu fornecedor habitual — compare com outros azotados

Não poupe nos Adubos

Energia Eléctrica

(Continuação da 11.ª página)

possível ter este em grande disponibilidade, lógico se torna que o seu preço descesse e, ainda, que não subisse senão o que uma tarifa unificada máxima exigisse o preço da energia: estariam então, nessa linha de marcha. Política certa. Mas há razões que impõem que se não descure a instalação de centrais térmicas ou nucleares — Tapada do Outeiro, Carregado e outra no Sul, de preferência a Coimbra, onde se prevê o aproveitamento misto do Mondego. E essas estão na necessidade que existe de encontrar uma solução para as indústrias instaladas na base de consumos temporários, que «realizaram fortes investimentos e correm o risco — como sucede este ano (1965) — de estar privadas de energia durante períodos que excedem os previstos vendo assim muito agravadas as condições de exploração e menos rentáveis os empreendimentos feitos».

Não se instalem simultaneamente centrais hidroeléctricas e térmicas e a «energia tempo-

rária» existirá cada vez em menor quantidade, isto é, a energia a baixo custo de produção para a indústria de consumo não permanente vai diminuindo sucessivamente.

Este sucessivamente será «definitivamente» após a conclusão da exploração dos 14 bilhões de kwh de energia hidrica e logo que os consumos permanentes atinjam esse volume. Então os combustíveis e a energia atómica aplanarão a questão mas o fenómeno «consumos não permanentes» terá deixado de existir.

Este é um problema cuja fórmula terá de ser equacionada olhando a assegurar simultaneamente a rentabilidade da indústria de consumo temporário e da indústria fornecedora de energia eléctrica, a contento de ambas. Lá se chegará, a seu tempo.

C. A. H.

Grupo Columbófilo Cabaneixe

Resultados do concurso de Santarém, realiza o no passado dia 22 de Maio de 1966:

Tauromaquia

A Praça de Toiros em Faro abre hoje, dia 29 de Maio, as suas portas à «aficção» nacional e estrangeira. Com toiros de Henrique Silva, de Coruche, estarão no «ruedo» David Ribeiro Teles e José Mestre Baptista (o cavaleiro da nova vaga), que prometem excelente «mano-a-mão».

A lide a pé pertence ao matador José Falcão, um novo cheio de valor que, em Portugal e Espanha, tem «assinados» inolvidáveis faenas.

As pegas estão a cargo do Grupo Amador de Forcados de Lisboa, chefiado por Salvação Barreto.

Os transportes estão assegurados pela C. P. e pela EVA, com comboios parando em Marchil, a 100 metros da praça, e por via estrada respectivamente.

A corrida começa às 17,30 horas.

JOSÉ CASTELLA DE SOUSA

LAGOS

As melhores edições em postais
ilustrados aos melhores preços

1.º, 3.º, 4.º e 10.º, Joaquim Portugal; 2.º Zacarias das Chagas; 5.º e 9.º, Aurélio do Nascimento; 6.º, 7.º e 8.º, António Sebastião.

LAGOS - RETRATADA

(Continuação da 6.ª página)

te. Percorriam o país homens cheios de fome a esmolar trabalho. Homens ainda novos estendiam a mão à caridade pública, na tentativa de angariar o pão para os seus filhos!

A indústria nacional encontrava-se tristemente desenvolvida. Por toda a parte notavam-se pontes toscas de madeira apodrecida por sobre os rios e ribeiras. As estradas intransitáveis. A higiene era deplorável! E a morte espreitava a cada porta!

Não há dúvida (digam o que disserem, temos que dizer a verdade. Temos de ser sinceros!), um homem apareceu, em dado momento, a salvar o país da derrocada—Salazar! Era preciso que surgisse um homem cheio de fé, nos destinos da Nação, possuidor de punhos de ferro e de cérebro clarividente, capaz de erguer este povo escarnecido já até por si mesmo!

Os democráticos, na sua quase generalidade, viveram sempre despidos de democracia, falando muito mas fazendo muito pouco. Foi o célebre governo dos Vitorinos (Godinho e Guimarães) quem fez as primeiras deportações políticas para África!

Se o dr. Afonso Costa foi um grande financeiro, porque elevou as Finanças na democracia, porque razão não se reconhece, devidamente, por todos os portugueses, a competência financeira de Salazar?

Porque não havemos de pôr de lado as birras políticas, que só prejudicam a Nação, e prestamos a nossa sincera colaboração a um Chefe que tanto se tem sacrificado pelo seu povo, pelo povo português?

Será na desunião que Portugal se elevará? Ou será nessa desunião que os portugueses, em geral, empobrecerão, ainda muito mais, miseravelmente?

Estamos convencidos desta desta grande verdade.

Manuel Geraldo

RODRIGUES & MARTINS, LDA.

ROMARTY

Confecções, Lãs para Tricot, Camisaria, Miudezas e outros artigos

A Casa que procura agradar, servindo bem

Rua da Porta de Portugal, 55
Telef. 178 LAGOS

A VIDRALDA

de AVELAR DE SOUSA RIBEIRO

Ferragens, Tintas, Drogas, Vidros, etc.

A Casa onde os clientes são atendidos com a maior rapidez

Rua António Barbosa Viana, 27-29
LAGOS

GONÇALVES

ARTESANATO

Artigos para brindes

A mais esmerada variedade de recordações ao dispôr dos nossos visitantes

Rua Cândido dos Reis, 23
LAGOS

CASA Raposo

Fornece Caldeiradas e Sardinhas Assadas Viveiros de Mariscos próprios, Lagostas, etc.

Cada Cliente um Amigo

PRAIA DA MURTEIRA
SAGRES

JOÃO EUGÉNIO FERNANDES

Fazendas e Mercadorias - Câmbios

Artigos Regionais, Fotografias, etc.

Correspondente dos Bancos: PORTUGUÊS DO ATLANTICO e do ALGARVE

TÁXIS-Telefs. n.º 1 e 43 - SAGRES



A Estátua do Infante D. Henrique

SNACK-BAR OCEANO À VISTA

TELEF. 44

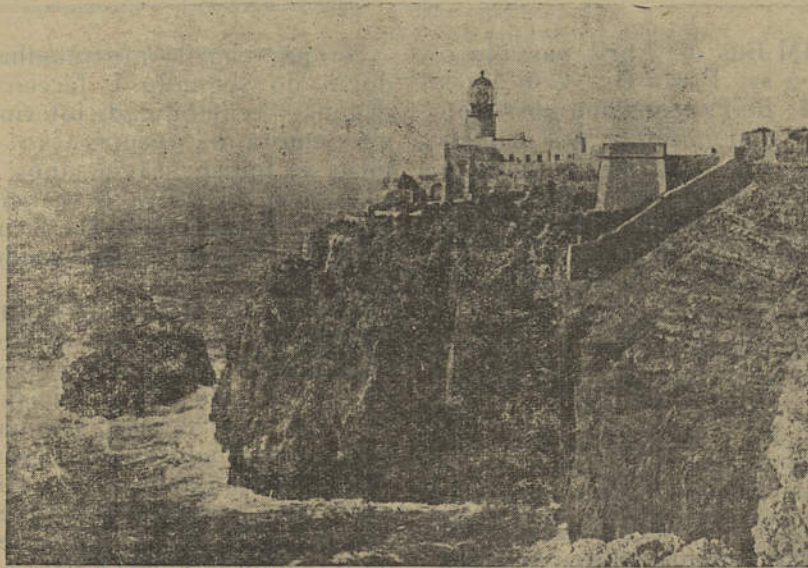
ALMOÇOS, JANTARES E MARISCOS

Ao visitar Sagres não esqueça este Restaurante

A poucos passos da Praia da Balleira — SAGRES

onde encontrará saudáveis refeições constituídas de carnes e peixes frescos, bem assim a maior variedade de mariscos: Perceves, mexilhões, santolas, lagostas e camarões.

BONS VINHOS REGIONAIS



Sagres — Farol do Cabo de S. Vicente

O CAPEL

ORGANIZAÇÃO DE CAÇA E PESCA, LDA.

Restaurante e Salão de Chá, no FORTE DO BELICHE e Pousada no ABRIGO DOS PESCADORES, no Cabo de S. Vicente.



NO FORTE DO BELICHE

HOJE, dia 28 de Maio, é inaugurada uma Pousada onde há uma linda Ermida destinada ao culto de

DEUS

TELEFONE N.º 24 — SAGRES

PADARIA

Vital Nunes Carvalho

e diversas secções:

SAGRES — (Balleira) — Telef. 36

TINTAS:

Decora e Ripolin

Fios e Cabos Potitilen

«ORFI»

Artigos de Pesca

«BRETTON»

MERCEARIAS FINAS — VINHOS

Correspondente dos Bancos:

PINTO & SOTTO MAIOR

LISBOA & AÇORES

NACIONAL ULTRAMARINO

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Visitem em Sagres esta apreciada firma

LAGOA

NADA de novo encontramos por lá, a não ser o seu apreciado vinho da «Adega Cooperativa», o qual, às vezes dá vista aos cegos e pernas aos coxos...

É preciso criar-se indústrias e centros agrícolas, próprios ao desenvolvimento do seu desenvolvimento progressivo, se é que Lagoa deseja caminhar para a frente, acompanhando a marcha iniciada das suas companheiras, não ficando para

trás, qual caminhante cansado, de pés doridos e desanimado de chegar ao seu destino!

A Câmara não teve verba para colaborar nesta nossa cruzada dedicada à comemoração do aniversário do 28 de Maio!

Achamo-nos, assim, desamparados em Lagoa!

Joaquim António Bicho

Oficina de Serralharia Civil, Ferreiro e Soldagens Eléctricas

Encarrega-se de todos os trabalhos inerentes à sua arte

Largo do Município, 6 — LAGOA — ALGARVE

ALFAIATARIA

BAPTISTA

DE

Américo da Silva Batista

Executa todos os trabalhos relativos à sua arte, com a maior rapidez, perfeição e economia

Largo Alves Roçadas, 9 - LAGOA



João Barradas, Lda.

Distribuidor dos Vinhos da Adega Cooperativa de Lagoa

Agente-Depositário das melhores marcas nacionais

DE

Vinhos Espumantes Naturais — Vinhos do Porto — Vinhos de Mesa — Brandyes — Aguardentes — Aguardentes de Medronho — Vinhos «Barradas» — Vinhos Verdes da União das Adegas Cooperativas Cooperat. da Região dos Vinhos Verdes

Telefone 82

LAGOA — (Algarve)

ALFAIATARIA

«MACHADO ALVES»

Rua General Teófilo Trindade — LAGOA

Executa-se todo o género de Alfiataria

SEMPRE A ÚLTIMA MODA

PREÇOS CONVINDATIVOS

Informações Fiscais

Obrigações Fiscais durante o mês de Maio:

Contribuição Industrial, Grupo C — Continua a pagamento a contribuição industrial, Grupo C (1.ª prestação ou prestação única), vencendo-se neste mês o juro de mora de 0,70%.

Contribuição Predial — Também com o acréscimo dos juros de mora está a pagamento a 2.ª prestação, quando dividido em 4 prestações.

Imposto de Capitais, Secção A — Prossegue o pagamento deste imposto, sujeito ao agravamento de 0,70% de juros de mora.

Taxa Militar — Até 31 deste mês deverá satisfazer o pagamento voluntário da taxa militar em qualquer Tesouraria da Fazenda Pública do País.

MORADIAS

Em TAVIRA, prontas a habitar: facilita 70 contos. Vende também lote c/projecto aprov. p. moradia, terrenos para armazens e Armazém acabado construir.

Trata em Tavira:

José Joaquim Ferreira, Suc.

Armação de Pera

Pérola Turística do Algarve



Vista parcial de Armação de Pera

MAIS uma vez visitámos esta encantadora praia, que os franceses chamam: «La Plage Dorée», pleine de charme, située dans une merveilleuse région, vous est recommandée pour son climat doux et agréable pendant toute l'année.

C'est la seule côte du Portugal à posséder deux sortes différentes des plages, à l'est des dunes et des rochers à l'ouest.

On peut bénéficier d'une merveilleuse vue d'ensemble, soit du haut de la forteresse ou alors de la terrasse du Casino

surplombant la large baie qui s'étend de Pedra da Galé jusqu'au phare d'Alfanzina: tableau merveilleux peint en bleu et or.

E é: esta linda praia merece ser visitada não só por estrangeiros mas, especialmente, por nacionais, onde encontrarão a velha *Fortaleza*, com a sua capela de Santo António; as apreciadas grutas, as suas rochas rendilhadas, o Penedo de Salomão e a Praia dos Beijinhos, o destacante Casino, Restaurante, Bar, etc.

À Câmara Municipal de Silves

EM frente da porta da Fortaleza de Santo António, em Armação de Pera, as camionetas de passageiros, fazem parque, o que prejudica, por vezes, os turistas estrangeiros que ali chegam, e depois de tentarem pintar ou fotografar aquele pórtico, abalam muito aborrecidos!

Não podia a Câmara determinar outra localidade para estacionamento das ditas camionetas de passageiros, para bem do nosso Turismo?

Ainda outro facto:

Algumas pessoas de Armação de Pera clamaram-nos contra o barulho infernal provocado por um velho tractor, com o motor à mostra, todo sujo, que logo às 7 horas de todas as manhãs, vindo de Silves, atravessa o povoado, acordando bruscamente todas as pessoas que ainda dormem o doce sono da manhã!

Os habitantes, chamam àquele inferno, o «despertador de Armação de Pera»!

O pior, é que o leite destinado ao principal hotel daquela linda Praia, é transportado em latas naquele sujo e incomodativo tractor agrícola, levantando, durante o percurso, nuvens de poeira e de fumo, que é mesmo uma autêntica «higienização», digna de um hotel e do Turismo!

E ainda o pior, é que as pessoas doentes sofrem os efeitos perigosos do barulho infernal daquele detestável tractor!

Não haverá em Silves quem seja capaz de fazer com que tal máquina vá charruar as terras de alqueive, em vez de transportar o precioso leite para Armação de Pera?

Outra nota triste...

É aquela que nos causa arrepios ver a carroça repugnante da recolha dos líquidos, todas as manhãs, depois de ficar toda a noite no meio da rua, vertendo o líquido malcheiroso, adnar de porta em porta esvaseando na pipa os clássicos latões medievais, como medieval é a repugnante carroça, como a tristeza do nosso abandono!

O que dirão de tudo isto os muitos turistas estrangeiros que veraneiam em Armação de Pera?...

Também nos clamaram...

QUE a altas horas da noite, quando tudo é socego e sono, certos rapazolas entregam-se à doidece de alarmar o silêncio profundo com a barulheira das suas detestáveis motorizadas, de escape aberto, incomodando toda a gente, que tem o direito de dormir o seu sono reparador de cada dia de trabalho!

Quem mete estes estouvados noctívagos na devida ordem?

Enfim, distante apenas de 6 kms. do Aeródromo de Turismo, em actividade de Maio a Outubro, é uma das melhores Praias do Algarve, onde o turista encontra um bem-estar delicioso, suavizado pela mansidão do clima e maviosidade das águas tépidas do mar!

Ali, encontra um bem orientado serviço hoteleiro:

Hotel do Garbo, Restaurante Bar - Casino, Residência Atlântica, Pensão Alentejana, Pensão Central, Residência Máximo e Restaurante Regional, próprios a satisfazer as mais complicadas exigências.

Agora queremos dedicar duas



A cidade de Silves com o seu Castelo ao fundo

palavras muito sinceras, preenchidas de gratidão, a duas pessoas distintas de Armação de Pera:

O sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, muito ilustre presidente da Junta de Turis-

O 28 DE MAIO

(Continuação da 1.ª página)

explicava claramente a razão porque então se viam no banco dos réus oficiais muito distintos, que à Pátria, de todos nós, tinham prestado destacados serviços. Carmona era um chefe exemplar em todas as suas atitudes e elevado procedimento. As suas nobres palavras mereciam ser ponderadas.

Este notável julgamento e os factos que tinham originado o 18 de Abril não conseguiram provocar uma reflexão oportuna, no espírito dos chefes políticos. Consideraram insignificantes os homens que se tinham manifestado e não perceberam que «estando a Pátria doente», isso afirmava um mal-estar da Nação, que só a eles competia auscultar e remediar, com os amplos poderes de que dispunham.

Mais uma vez Deus dementou aqueles que queria perder...

Era o 33 uma unidade disciplinada, que vivia cumprindo dedicadamente os seus deveres militares. Mais de uma vez o sr. Comandante da Região, general Carmona, louvara a disciplina e a instrução da unidade, quando recebia os cumprimentos dos oficiais, ao terminar as suas visitas de inspecção. Trabalhava-se. O comandante não se poupava a esforços para melhorar as condições do aquartelamento. Os capitães e subalternos, em sucessivas escolas de recrutas, preparavam os seus soldados para bem cumprirem os seus deveres para com a Nação. Havia no 33 uma perfeita ligação moral entre todos os elementos da unidade.

Essa unidade moral, talvez bastante rara, explica a razão porque, uma vez decidida pelos oficiais, a colaboração no 28 de Maio, todas as forças do Regimento tivessem agido como um só homem e, sem um momento de desalento, não obstante as dificuldades que surgiram, puderam no dia 30 entrar em Lisboa, com perfeita disciplina e elevado moral, constituindo um excelente exemplo para todos aqueles que até aquele momento tinham hesitado.

Até então a guarnição de Lisboa ainda se não tinha manifestado.

Nesse mesmo dia 30, houve a transferência de poderes, ficando o comandante Cabeçadas, que representava o comité de Elvas, como Presidente do Ministério, passando pouco depois a Chefe de Estado.

Lisboa, 11 de Maio de 1966

Leonel Vieira

Serviço de Recuperação Profissional

EM fins de Abril passado o sr. Prof. Dr. Gonçalves de Proença deu posse, no seu gabinete, aos primeiros directores do Serviço de Reabilitação Profissional, srs. drs. Fernando Quintas do Nascimento, Francisco Maia de Abreu Lima e José Alberto de Abreu.

Os objectivos do novo serviço agora criado são completar os seguros de acidentes de trabalho e invalidez, com acção adequada de recuperação e reabilitação, extensivos aos inválidos do trabalho ou de guerra.

Para efeitos administrativos e com vista à sua recuperação o novo Serviço aceita a classificação diminuídos físicos em três grupos: inteiramente recuperáveis no plano profissional; recuperáveis com rentabilidade inferior à do trabalhador válido; recuperáveis necessitando de um período mais ou menos longo de adaptação ao trabalho.

Quanto aos trabalhadores do primeiros grupo — inteiramente recuperáveis — as acções de orientação e formação profissional podem e devem ser asseguradas pelos Serviços de Formação Profissional Acelerada, já existentes para os trabalhadores válidos.

No que respeita aos trabalhadores do segundo e terceiro grupos — rentabilidade inferior ou demora na recuperação — torna-se indispensável, após a sua cura clínica, a existência de escolas específicas de recuperação e centros de treino profissional.

São escolas e centros deste tipo que o novo Serviço de Recuperação Profissional se propõe criar, bem como oficinas de trabalho protegido, destinadas a trabalhadores cujo grau de diminuição após a cura clínica, lhes permite concorrer com os válidos nos ambientes de trabalho habituais e para os quais portanto se exige um ambiente próprio. Com excepção destes, todos os outros, após a recuperação devem ser orientados no sentido do seu regresso na actividade normal através dos serviços gerais de colocação.

O novo Serviço tem, pois, um largo objectivo a atingir tanto social como humano, dado que os diminuídos físicos são seres que podem ser muito úteis à sociedade e por conclusão lógica a si próprios.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

JOAQUIM E. PEREIRA

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

ARMAÇÃO DE PERA

ALGARVE — PORTUGAL

TAGUS

COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1877



CORONEL JOAQUIM SANTOS GOMES

Comandante Distrital da Legião Portuguesa e Governador Civil Substituto, há anos devotado Presidente da Junta de Turismo de Armação de Pera, a quem se deve todo o grande impulso daquela excelente zona turística nos últimos anos

Armação de Pera

DESDE a Ponta de Nossa Senhora da Rocha, essa poética capelinha cuja milagrosa imagem assoma de uma rocha altaneira sobre o azul do mar, toda a costa de furnas rochosas se desenhava na areia fina e doirada.

Armação de Pera é a praia cobijada pelos estrangeiros e a repouante estância balnear que atrai quantos a visitam.

Além das suas grutas cobertas por fantasiosas galerias, com escadarias e corredores, em cujas cavernas pendem estalactites maravilhosas, a praia de areia macia oferece aos banhistas outros encantos. Ali se pratica o ski

A Praia Dourada

aquático e outros desportos náuticos que são o complemento de umas férias bem passadas à beira-mar.

Com o seu excelente Casino, e o seu magnífico hotel, verdadeira janela aberta sobre o mar, a Praia da Armação de Pera tem visto de ano para ano aumentar o número dos seus frequentadores e banhistas.

Praia de Sol doirado e areia dourada é presentemente um dos mais atraentes centros turísticos do Barlavento algarvio.

Subdelegação de Saúde do Concelho de Tavira

AOS PAIS

NA defesa da saúde dos vossos filhos, há muito que a Subdelegação de Saúde e os médicos municipais, vêm efectuando as vacinações das crianças que se lhes apresentem.

No entanto o número de crianças que têm acorrido à vacinação tem sido muito inferior ao que seria para desejar.

Integrado no Plano Nacional de Vacinação, vai-se intensificá-la em todo o concelho, tendo sido instalados 4 postos fixos, para efectuarem a vacinação das crianças residentes na sua área de acção, para evitar longas deslocações. Estes postos fixos são:

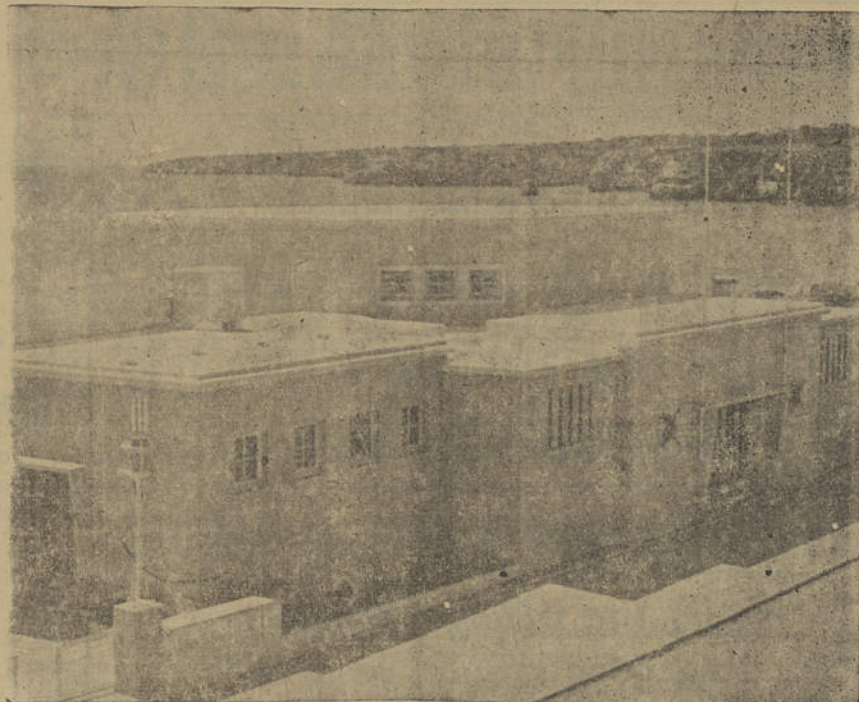
Tavira = Subdelegação de Saúde, todos os dias úteis excepto aos sábados, às 14 horas; Luz de Tavira e Santo Estêvão — na Casa do Povo da Luz, 1.^{as} e 3.^{as} segundas-feiras de cada mês, às 17 horas; Casa do Povo de Cachopo, 1.^{as} e 3.^{as} terças-feiras de cada mês, às 10 horas; Casa do Povo de Santa Catarina — 1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de cada mês, às 10 horas.

Para a vacinação pelo B.C.G. está o posto instalado no Dispensário antituberculoso de Tavira, anexo ao Hospital da Misericórdia e funcionando nas 3.^{as} quartas-feiras de cada mês, às 9 horas, para vacinação de todo o concelho. Todas as vacinações efectuadas nos postos, são gratuitas.

Podem os pais levar os seus filhos para vacinação ao posto que serve o seu local de residência, confiados em que a vacinação é uma arma segura para defesa da saúde dos seus filhos, que vacinados, não estarão mais sujeitos a doenças para as quais a vacinação confere protecção eficaz.

Assim procedendo, não têm a recear qualquer prejuízo ocasionado pela vacinação, que é completamente inofensiva e pelo contrário, contribuem para a saúde do seu filho e ganham a tranquilidade que advém, de não mais os verem sufocados pelo garrotinho, marcados pelas bexigas, deformados pela paralisia ou sofrendo com outras doenças, evitáveis pela vacinação.

Pede o Subdelegado de Saúde encarecidamente a toda a população do concelho que dê o melhor acolhimento à vacinação, e agradece aos pais que colaborem activamente, levando à vacinação os filhos que forem convocados, comparecendo no posto que lhes é designado, no dia e hora indicado.



CASINO DE ARMAÇÃO DE PERA

HOTEL DOS NAVEGADORES

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

60 quartos todos com banho e balcão

Arménio Cardoso & Filhos, L. da

ARMAZENISTAS GROSSISTAS DE SAL

IMPORT & EXPORT

FABRICANTES DE CONSERVAS DE FILETES DE ANCHOVAS ATUM SARDINHAS CAVALAS CARAPAU

Telef. { Fábrica 119
Residência 102
dos Gerent 174
255

AREMANY OS GATOS «546» MARCAS REGISTRADAS

Vila Real de Santo António

António Cardoso Martins

COM OFICINA DE SERRALHARIA E SOLDADURA A AUTOGÉNIO

Telefone 314

Rua Vasco da Gama, 19 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Construção de portas e janelas do melhor material e modificações de camas e candeeiros modelos rústicos

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.^{as} CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A "ARCA"

ARTESANATO PORTUGUÊS

- ARTICLES REGIONAUX
- REGIONAL HANDICRAFTS
- PORTUGUESISCS HANDWERR

Member of: { DINENS'CLUB
AMERICAN EXPRESS
A. C. PORTUGALE

Avenida da República — Vila Real de St.º António

ALGARVE

Cinema Santo António FARO

Hoje, de tarde e à noite, o filme *Sandokan e os Piratas*, com Steve Reeves, 12 anos.

Terça-feira, *Coplan, acção imediata*, 17 anos.

Quarta-feira, *Os três estorlas contra os bandidos*, e *O cerco dos Sarões*, 12 anos.

Teatro

Quinta e Sexta-feira, dois espectáculos da «Companhia Vasco Morgado», com a peça *O Comprador de Horas*, com Laura Alves, Paulo Renato, Rui de Carvalho, etc.

Sábado, o filme português, *Rapazes de Táxi*, com António Calvário, Leónia Mendes, Tony de Matos, etc., 12 anos.

Domingo, 5, de tarde e à noite, *Hércules contra o Vampiro*, 17 anos.

Assinal o «Povo Algarvio»

Pequenos Apontamentos

Continuação da 12.ª página

época própria 500 crianças pobres distribuídas por períodos de 15 dias. Ao ver isto a gente sente que ainda há na alma humana fibras que vibram pela bondade.

Mas logo a seguir vem dos Estados Unidos a notícia de que o combate a soco de dois brutamontes rendeu 29 mil contos sendo atribuídos 12 200 ao vencedor.

Se este dinheiro fosse aplicado... A alma tem tantos cambiantes que nunca será bem conhecida. Que aqui não é a alma que entra: é o instinto animal na sua forma mais primitiva e grosseira

FRAGILIDADES

A notícia vem de longe, muito longe. Uma mulher casada, endemonhada pela televisão, abandona os afazeres do seu lar para lhe dar permanente assistência e deste modo o lar ameaça desfazer-se.

E fica a gente a cogitar na fragilidade do que devia ser duradouro.

GRATIDÃO

O nosso «pequeno apontamento» prestando homenagem ao trabalho da mulher e sua assistência moral coincidiu sair no dia consagrado às Mães.

Que elas o recebam como testemunho da gratidão de um homem que dobra o joelho e reza o nome de sua Mãe, já falecida, como a mais terna oração

AMOR...

Eram de uma vez quatro anjinhos moçambicanos que conheceram e se apaixonaram por quatro ninfas rodesianas. Elas a retirarem-se para a sua terra natal e elas a acompanharem-nas de comboio até onde o dinheiro chegou para o bilhete. O pior foi à volta: centenas de quilómetros palmilhados a pé, sem pitaça. O seu amor é uma cabana...

Não é mais prático e mais produtivo o que todos os dias vemos por essas ruas em que eles e elas se enlaçam num à-vontade que já tem o selo da posse?

A. P.

NIDA

Auto Avenida Acessórios, Lda.

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR

RENT A CAR

Rua Teófilo Braga, 66 — Telef. 485

Avenida da República, 129 - 130 - 131

Telefones { 160 permanente
107

Vila Real de Santo António

AU RESTAURANT JANELAS VERDES

Tasty reazzy ypirango wines
and excellent meals

Quick service — Moderate prices

Welcome us Madame Miss and Sir:

VILA REAL SANTO ANTONIO

PORTUGAL IS AWAITING YOU

AU RESTAURANT JANELAS VERDES

Spécialité Deups à Flamengo
Excellents repas avec le
Délicieux vin ypiranga

Meias garrafas do afamado vinho
BRANCO ou TINTO-BUCELAS-CAMILO ALVES

Service rapide — Prix modérés

Bonjour Madame, Mlle, et Monsieur:

PORTUGAL VOUS ATTEND...

VILA REAL SANTO ANTONIO

SENSACIONAL!!

REABRIU AGORA COM — NOVA GERÊNCIA —

«A Ameixoeira»

RESTAURANTE-BAR

Esmerado serviço de cozinha — ótimos quartos —
Todos os dias marisco e frango no espêto —

VILA
NOVA
DE
CACELA

A BOITE PADARIA «OS KASTORES»
Que «A Ameixoeira» criou, venha, beba e dance num ambiente diferente e agradável. SABADOS e DOMINGOS actua o conjunto de ritmos modernos

MONTE GORDO

A Praia da fina areia, de clima mediterrânico, é sem dúvida a preferida pelos turistas estrangeiros.

Presentemente é a que melhores condições oferece, na Zona do Sotavento algarvio.

Com a sua excelente mata de pinheiros e o seu parque de Campismo é, por assim dizer, o fulcro turístico da região.

Conta presentemente, além de várias pensões e restaurantes, com 4 hotéis, que dispõem de mais de quatro centenas de quartos, com casas de banho privativas e são eles: O Vasco da Gama, Caravelas, Navegadores e Catavento (residencial).

A 3 quilómetros de Vila Real de Santo António, Monte Gordo é pela delícia das suas águas também a Praia das crianças.

VENDE-SE

Horta da Campina, com cerca de 20 courelas, com óptimo terreno, água abundante tirada a motor, diverso arvoredo de fruto, a 3 quilómetros de Faro, junto à estrada de S. Brás de Alportel,

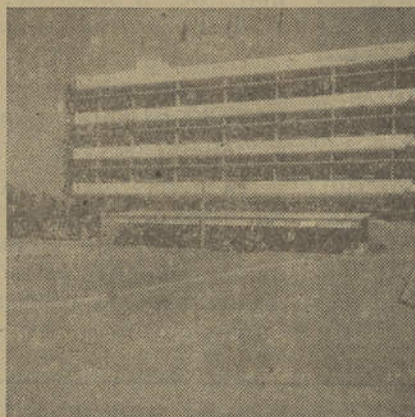
Acceptam-se propostas em carta fechada dirigidas ao próprio, Aníbal Augusto Martins, Rua da Olivença, 10-2.º-dt.º — Almada, até ao dia 10 do próximo mês de Junho, reservando-se o direito de não entregar caso não convenha.

Assinal o «Povo Algarvio»

Catavento

Residencial de primeira classe

Telef. 428/9 — MONTE GORDO — Vila Real de Santo António



O CATAVENTO é o 1.º Hotel do Algarve que dentro de dias vai inaugurar 2 pistas de Bowling. Todos os seus 60 quartos têm casa de banho e varanda privativa. Possui um excelente restaurante e Snack-Bar. A sua excelente mesa é sem dúvida um dos motivos de preferência do público, sobretudo dos estrangeiros que por ali passam. A 150 metros da água tem na praia a alugar barcos para Ski-aquático, vela e pesca desportiva.

“CAVES DO GUADIANA”

sob a nova gerência de

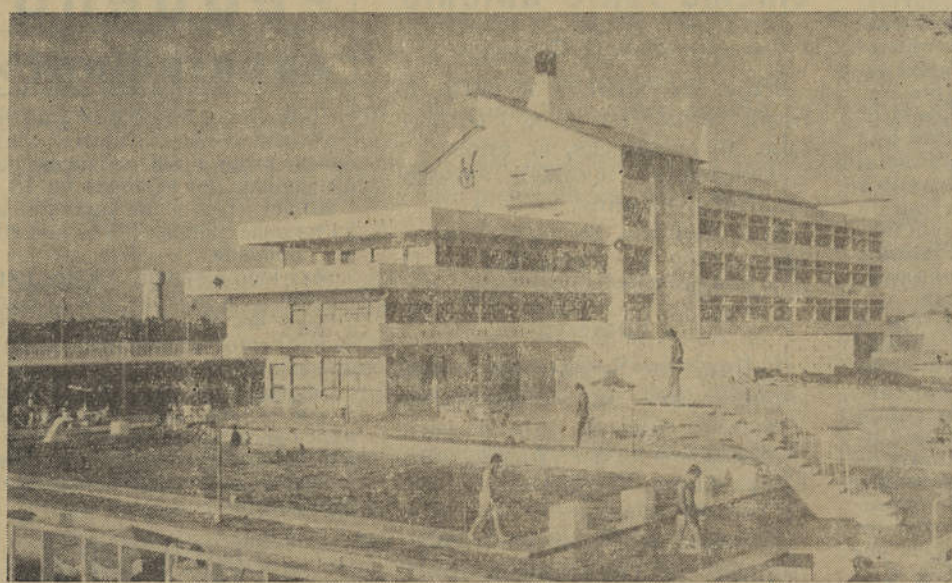
MADAME JOSÉ PIRES

Avenida da República, 95 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

ALMOÇOS — JANTARES — LANCHES — PETISCOS

Boa Mesa servida com esmerado assêio — pessoal seleccionado

HOTEL VASCO DA GAMA



O MAIS MODERNO HOTEL DO SUL DE PORTUGAL

190 quartos, todos com casas de banho, salões, terraços privativos, bar, rádio, e TV, Boite, Piscina privativa, Ténis

Estação de serviço com 24 boxes privativos

The newest hotel in the South of Portugal
190 Rooms, all with bathroom, Halls, private
Terraces, Bar, Radio and TV, Dancing-private
Swimming-Pool- Tennis

Service Station with 24 private Boxes Flats and Motels

Telef. 321 — P. B. X.

HOTEL DAS CARAVELAS



90 quartos, todos com casas de banho, residencial, bar-restaurante no 6.º andar e terraço solitário no 7.º andar

O mais bem situado, apenas a 150 metros da praia

90 Rooms, all with bathroom, Residential, Bar,
Restaurant on the 6th. floor, and solitary Terrace on the 7th
It has the best situation, only 150 meters far from
the lovely beach.

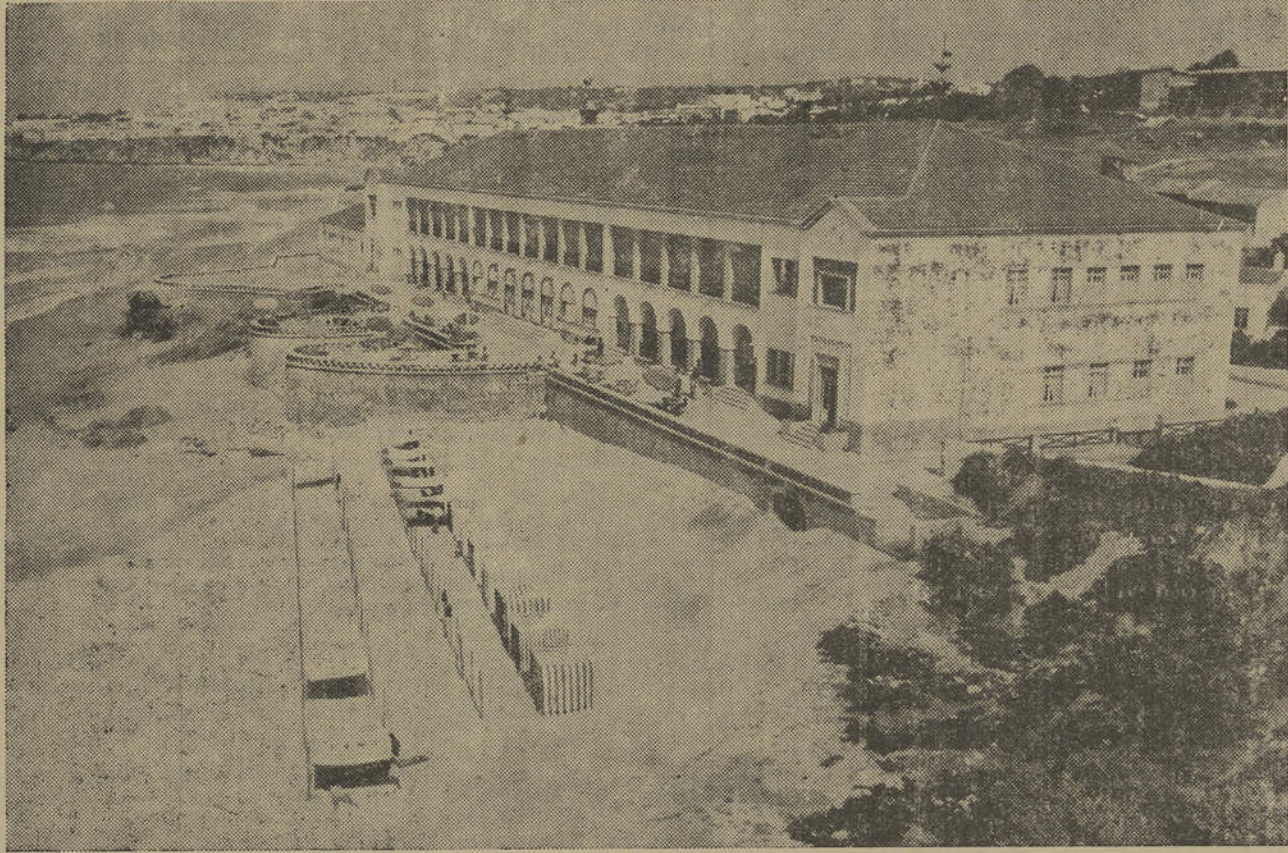
Telef. 458 (3 linhas)

OPEN DURING THE WHOLE YEAR

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — MONTE GORDO — Algarve - Portugal

Albufeira

A Estância Balnear DOS TURISTAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS



Colônia de Férias Dr. Pedro Teotónio Pereira em Albufeira

QUE hei-de dizer de ti? Tu do já foi dito e repetido por penas de grande valor! Os pinguins, como eu, podem lá honrar-te?!

O que há-de, pois, o meu pobre cérebro pensar de ti?

Que te orgulhas do teu grande Hotel «Sol e Mar», de 4 andares, com um alinhamento de 17 quartos em cada andar, cuja ampla varanda e terraço deitam para o mar, frente à tua linda Baía, constituindo um encantador miradoiro, de onde se disfruta uma das mais deslumbrantes maravilhas naturais, enchendo de sonhos visionários a alma sonhadora e poética dos verdadeiros artistas!

Na Câmara, visitámos e cumprimentámos, mais uma vez, o seu ilustre Presidente, Sr. Henrique Gomes Vieira, bem assim como os srs. Alvaro Mateus Valoroso, Manuel da Cruz Azevedo e José Arrobe Correia, respectivamente, vice-presidente, Secretário da Câmara Municipal e Presidente da Comissão de Turismo.

Albufeira é uma das Vilas mais desenvolvidas do Algarve, em relação com as restantes povoações, embora determinado proprietário de um Café Albufeirense, nos manifestasse a sua furiosa indignação, contra o que ele classifica de monstruosidade e mal-feito. Admitimos que se ele tivesse sido chamado a orientar os destinos progressivos de Albufeira, teria feito pior, talvez chamando apenas a brasa à sua sardinha...

Mas, Albufeira lá vai caminhando no carro engalanado e ufano do Progresso, sem jamais olhar para trás, guiado por homens desempoeirados, que sabem, muito bem, para onde caminham e o que querem, e por que querem, sem se importarem das atitudes refractárias e egoístas daqueles que nada fazem de bem para a colectividade, mas tornam-se prejudiciais, obstáculos agressivos para as individualidades cheias de boa vontade e criterioso sacrifício, em prol da colectividade e da Nação. É a evolução natural das necessidades quem determina a marcha.

Já não pode parar!

RETIRO BOA VONTADE

de VITORINO BRITO ISCA

Se fôr a ALBUFEIRA, não se esqueça de visitar este conceituado **Café-Restaurante**, onde V. Ex. encontrará esmerado, **Serviço à lista**, de Almoços, Jantares, Lanches, Ceias e Mariscos

Telef. 165 ALBUFEIRA

FRANCISCO DUARTE PACHECO MECANICO

Garagem SEQUEIRA — ALBUFEIRA

Vai montar aparelhagem moderna para lavagem e lubrificacão

Reparações de automóveis, etc.
TELEPHONE 15-18

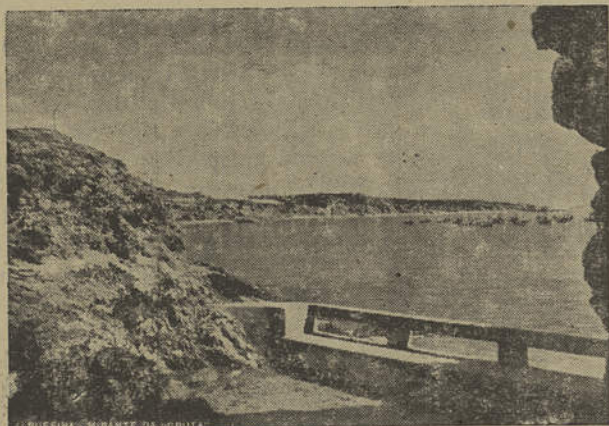
ESTE SEMANÁRIO
É TRANSPORTADO
PARA TODO O PAÍS
NOS COMBOIOS DA



ALGARVE

Algarve, terra a gritar,
Onde a beleza nasceu!
Onde o povo vai ao mar,
Erguendo os olhos ao Céu!

Algarve, terra bendita,
Onde as moiras encantadas
São a beleza infinita
De tantas lendas geradas!

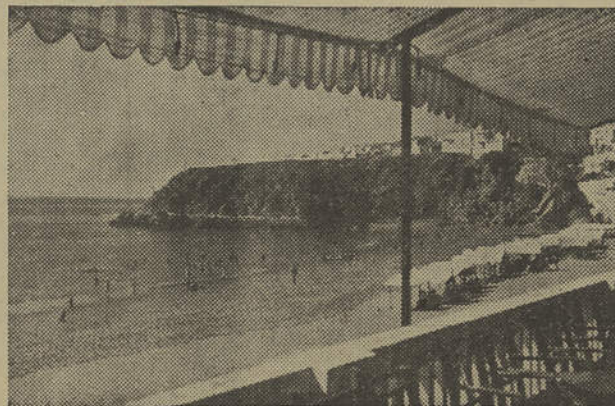


Praia de Albufeira — Mirante da Gruta

Desde o mar até à serra,
As amendoeiras, Senhor,
Têm as raízes na terra,
E também no nosso amor!

As flores, (Oh! que primor!)
Todas feitas de cetim,
Até parecem da cor
Dum sonho que trago em mim...

Toda a casinha algarvia
Sem chaminé rendilhada
Lembra a vivenda sombria
Duma alma abandonada.



Uma panorâmica da Praia de Albufeira

A chaminé algarvia
É tão airosa, tão bela,
Que enche os olhos de alegria
A quem olha para ela.

Só um artista de raça,
Algarve, como tu és,
Poderia ter a graça
De dar graça às chaminés.

Casinha da beira-mar,
Casinhas da beira-serra,
Chaminés a fumegar,
Haja paz na Nossa-Teraa!

ISIDORO PIRES

ALBUFEIRA A Vila-Praia Algarvia

ALBUFEIRA é a vila do Beato Vicente de Santo António, mártir do Japão, onde foi queimado vivo e ainda tem vincada na sua memória a imagem desse grande cortejo, realizado em 3 de Setembro de 1965.

Graças ao seu reverendo pároco e às entidades concelhias pôde Albufeira fazer reviver nesse deslumbrante cortejo a vida desse mártir que é o seu santo padroeiro

O Algarve esteve presente nesse dia com as suas figuras mais representativas para assistir a uma das maiores manifestações cívico-religiosas da época.

Terra de gente trabalhadora e caprichosa que procura sempre não deixar os seus créditos em mãos atheias.

Praia formosa, das mais belas deste Algarve sonhador alcondorada numa maravilhosa colina contemplando o mar azulíneo e calmo que lá em baixo, na poética concha da sua enseada, meigamente corre a beijar-lhe os pés.

Pela sua excelente localização a importante vila de Albufeira, está em contacto directo com o mar. Na parte alta o des-

lumbrante cenário é por assim dizer o enlevo dos seus habitantes.

É esse mar das maravilhas, esse lençol azul coberto de flotilhas sobrevoadas por bandos de gaivotas, que num terno aceno à varanda florida a saúde dando-lhe os cordiais bons-dias ou o seu tão característico algarvio «Deus Vos Salve».

E em noites luarentas, quando o plenilúnio faz espelhar na concha de prata o seu alvo casario, Albufeira, essa moira encantada das praias do Sul, adormece embalada por esse mar de sonhos fantasiosos.

Nos seus 39 quilómetros de costa, oferece ao banhista todas as condições de veraneio que vão desde a pesca desportiva aos desportos náuticos.

Peneco — Olhos de Água — Furnas — Oura, eis uma sucessão das surpreendentes belezas turísticas de Albufeira.

Já modernizada com excelentes restaurantes, hotéis, boites, etc, e edifícios de moderna arquitectura o seu futuro projecta-se em ritmo acelerado.

Os estrangeiros de há muito que a preferem e sobretudo na época de inverno pela amenidade do seu clima.

Sem pretender-mos entrar no capítulo da louvaninha vulgar não podemos deixar de assinalar, como já temos feito a este propósito, a maneira fidalga como a edilidade albufeirense e a Comissão Municipal de Turismo sabem receber os visitantes.

E, por isso, não exageramos se rfirmarmos em referência aos srs. Henrique Gomes Vieira, presidente do município e Ambrósio Correia, presidente da Comissão de Turismo, que muito bem lhes cabe o velho rifão inglês: «The right man in the right place».

VENDE-SE

Um prédio rústico, no sítio de S. Pedro, Calvário, com vários compartimentos, árvores no quintal e poço.

Quem pretender dirija-se a Maria da Conceição Dias, no referido local.

VENDE-SE

Peugeot 203, série 19, em bom estado.

Praça Dr. Padinha, 10 — Tavira.

ENERGIA ELÉCTRICA IGUALIZAÇÃO DE CUSTOS COM A DOS COMBUSTÍVEIS E INDÚSTRIAS DE CONSUMO TEMPORÁRIO

CADA vez nos convencemos mais da vantagem de intensificar o aproveitamento da energia das nossas bacias hidrográficas, capazes de nos produzir no continente cerca de 14 biliões de kwh anuais, sem descurar seguidamente a instalação de centrais térmicas a partir de combustíveis sólidos ou líquidos.

Esta convicção vem-nos de dois motivos. O primeiro reside na tendência cada vez mais pronunciada de igualitar o preço de custo das modalidades de energia, energia eléctrica e do petróleo; o segundo, na necessidade premente que se põe aos Estados de assegurar sem soluções de continuidade resolução eficaz aos problemas dos consumos ditos não permanentes.

A primeira questão foi posta, recentemente, pelo Ministro da Indústria de Espanha, Lopez

«Bravo, na Revista «Luz e Fuerza» de Madrid, quando acentuou:

«Foi possível diminuir o preço do fuel-oil para a indústria, reduzindo-o de 1815 pesetas por tonelada métrica a 1550 pesetas, o que significa uma baixa da ordem dos 15%. Deve-se fazer notar que em grande parte dos fabricos é muito semelhante a influência do custo de ambas as energias, energia eléctrica e fuel-oil, sobre o custo final dos produtos, e por outro lado que tende a igualar-se os preços com os existentes na Europa, incrementando os da energia e diminuindo os dos combustíveis líquidos, constituindo tal política acertada».

Se a Portugal fosse, num futuro próximo (dadas as perspectivas de produção de petróleo bruto em Angola, Moçambique e, até na Metrópole),
(Continua na página 6-A)

